

Daniel Manuel Oliveira

**Modelação Hierárquica Interdiscursiva dos Treinadores, no Final do  
Jogo, nas Modalidades de Futebol e Basquetebol em Moçambique**

Universidade Pedagógica de Maputo

Maputo, Setembro 2023

Daniel Manuel Oliveira

**Modelação Hierárquica Interdiscursiva dos Treinadores, no Final do Jogo, nas Modalidades de Futebol e Basquetebol em Moçambique**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Treino Desportivo e Performance Humana da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Pedagógica de Maputo, para obtenção do grau académico de Mestre em Treino Desportivo de Crianças e Jovens. **Orientado pelo Prof. Doutor** Timóteo Daca

Universidade Pedagógica de Maputo

Maputo, Setembro 2023

Índice	
Declaração de Honra .....	v
Dedicatória.....	vi
Agradecimentos .....	vii
Índice de tabelas .....	viii
RESUMO .....	9
CAPITULO I.....	11
1.1. INTRODUÇÃO .....	11
1.1.1. Objectivos do estudo .....	12
1.1.2. Objectivo Geral.....	12
1.1.3. Objectivos Específicos .....	12
1.2. Problema do estudo .....	13
1.3. Justificativa do estudo .....	14
CAPITULO II.....	16
2.1. REVISÃO DA LITERATURA .....	16
2.2. Modelação Discursiva .....	17
2.3. Interdiscurso .....	18
2.4. Comunicação interdiscursiva .....	19
2.5. Comunicação interdiscursiva do Treinador-Atleta .....	21
2.6. Observação do Treinador em Contexto de Competição.....	22
2.7. Discursos do Treinador em dia de jogo.....	22
2.8. Aspectos Táticos Desportivos .....	24
2.9. Aspectos Técnicos Desportivos .....	24
2.10. Aspectos Físicos Desportivos.....	25
2.11.Aspectos Sociais Desportivos.....	25
2.12.Aspectos Mental Desportivo .....	25
CAPITULO III .....	27
3. METODOLOGIA.....	27
3.1. Local do estudo, População e Amostra .....	27
3.2. Desenho do estudo.....	27
3.3. Variáveis do estudo .....	27
3.4. Instrumento de recolha de dados .....	28
3.5. Processamento e análise de Dados .....	28
CAPÍTULO IV .....	29
4. APRESENTAÇÃO DO RESULTADOS .....	29
4.1. Resultados Descritivos da Amostra.....	29
4.2. Resultados gerais da frequência de ocultação dos aspectos interdiscursivos..	30

4.3. Resultados de comparação da frequência de auscultação dos aspectos interdiscursivos entre as modalidades desportivas .....	30
4.4. Resultados dos aspectos interdiscursivos entre os níveis académicos .....	31
4.5. Resultados da frequência de auscultação dos aspectos interdiscursivos entre os tipos de competição .....	33
4.6. Resultados de comparação da frequência de auscultação dos aspectos interdiscursivos entre os resultados dos jogos .....	34
4.7. Resultados da frequência relativa de auscultação dos aspectos interdiscursivos entre os Anfitriões e os visitantes .....	35
4.8. Transcrição Interdiscursiva dos Treinadores de Futebol e Basquetebol .....	37
CAPITULO V. ....	55
5.1. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	55
5.2. Auscultação dos aspectos interdiscursivos no desporto .....	55
5.3. Aspectos interdiscursivos e as modalidades desportivas.....	56
5.4. Aspectos interdiscursivos e o nível académico dos treinadores .....	56
5.5. Aspectos interdiscursivos e o tipo de competição desportiva .....	56
5.6. Aspectos interdiscursivos e o resultado do jogo desportivo.....	57
5.7. Aspectos interdiscursivos entre os Anfitriões e os visitantes .....	57
CAPITULO VI .....	59
6.1. CONCLUSÃO.....	59
CAPITULO VII.....	60
7.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	60

## **Declaração de Honra**

Eu Daniel Manuel Oliveira, autor do trabalho de culminação de curso de Mestrado em Treino Desportivo de Crianças e Jovens com o tema ‘‘Modelação Hierárquica Interdiscursiva dos Treinadores, no Final do Jogo, nas Modalidades de Futebol e Basquetebol em Moçambique’’, declaro que, por minha honra a pesquisa foi realizada por mim e que os resultados deste estudo conferem a realidade. Declaro igualmente que este trabalho não foi apresentado em nenhuma instituição de ensino para a obtenção de qualquer grau académico.

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a minha família

A minha esposa, Natália Manuel Vagões  
Aos meus filhos, Ben Ívan, Benilde, Belarmina  
Benícia e aos meus pais, Manuel Oliveira e Maria  
Messata

## **Agradecimentos**

Expresso a minha gratidão e apreço a todos que me deram apoio e suporte na conclusão desta tarefa.

‘‘À DEUS, por me dar forças e energia positiva para a conclusão deste trabalho’’.

Ao Professor Doutor Timóteo Daca, agradeço por tudo que aprendi com ele, que tanto enriqueceu a minha formação académica.

Palavras escaceam, pelo profundo reconhecimento das suas capacidades, pela orientação, seu grande desprendimento em ajudar-me e amizade sincera. Agradeço pelo conselho e encorajamento. Muito obrigado pela tolerância e paciência.

Aos companheiros de mestrado em Treino Desportivo de Crianças e Jovens, em especial ao mestre Luís Rafael, pela disponibilidade, colaboração e que soube partilhar, tendo me fortalecido com incentivo e ajuda na realização do presente estudo.

A todos os professores e intervenientes relacionados com o Curso de Mestrado de proximidade em Treino Desportivo de Crianças e Jovens, pelos conhecimentos transmitidos.

À professora Anabela Rupela, pela prontidão, disposição e leitura crítica do texto, correções e sugestões importantes.

Os agradecimentos são extensivos a Natália Manuel Vagões, amiga, esposa, companheira pela simpatia, dedicação e pertinência dos seus comentários, sugestões e pela consideração depositada em mim.

Agradeço igualmente ao Departamento de Treino Desportivo e Performance Humana da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade pedagógica de Maputo, pela disponibilização do material necessário para as pesquisas técnicas.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva da minha vida.

## Índice de tabelas

Tabela 1-Resultados descritivos das proporções dos treinadores entrevistados por modalidade desportiva, nível de escolaridade, tipo de competição, resultado e responsabilidade do jogo parte integrante das reportagens.....	29
Tabela 2-Frequência de auscultação dos aspectos interdiscursivos das 39 reportagens realizadas pelos jornalistas da RM nas épocas desportivas de 2017 a 2022.....	30
Tabela 3- Frequência relativa da auscultação dos aspectos interdiscursivos entre as modalidades desportivas .....	30
Tabela 4-Frequência relativa de auscultação dos aspectos interdiscursivos entre os níveis académicos dos treinadores.....	32
Tabela 5-Frequência relativa de auscultação dos aspectos interdiscursivos entre a primeira e segunda divisão.....	33
Tabela 6-Frequência relativa de auscultação dos aspectos interdiscursivos tendo em conta o resultado do jogo.....	34
Tabela 7-Frequência relativa de auscultação dos aspectos interdiscursivos entre anfitriões e os visitantes .....	36

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O interdiscurso formulado pelos treinadores das modalidades desportivas é objecto de reflexão sistematizada, não apenas para atender ao acto de comunicar sobre o sucedido durante o jogo, mas também de preparar a sua equipa para as futuras sessões de treino. A comunicação tem sido alimentada também por momentos de reflexão das acções apresentadas pelos seus jogadores durante o jogo, não obstante o treinador ter um tempo muito restrito de fazer uma leitura rápida no final do jogo. O estudo desta temática, no campo desportivo, está na sua fase inicial. **OBJECTIVO:** O objectivo do presente estudo foi de analisar o interdiscurso dos treinadores, no final do jogo, de Futebol e de Basquetebol nas competições desportivas em Moçambique. **MÉTODOS:** foram auscultadas 78 entrevistas do final do jogo dos treinadores de Futebol e de Basquetebol disponíveis na base de dados da Radio Moçambique. As entrevistas foram realizadas entre 2017 a 2022. A ficha de auscultação do interdiscurso dos treinadores foi preenchida por dois investigadores na qual as variáveis independentes foram pontuadas tendo em conta o nível de frequência dos aspectos tático, técnico, físico, mental, social, emocional e arbitragem, sendo de menos frequente (1) a mais frequente (5). Os dados foram processados e analisados utilizando o teste estatístico de Qui quadrado com 95 % de intervalo de confiança. As comparações foram realizadas em função do nível de formação académica dos treinadores, tipo de competição, resultados e responsabilidade do jogo. **RESULTADOS:** os principais resultados indicam que os aspectos interdiscursivos mais incluídos no discurso dos treinadores são de domínio tático, técnico, físico e mental relativamente ao social, emocional e de arbitragem. Os anfitriões apenas superaram nos aspectos emocionais em detrimento dos visitantes. Os vencedores apresentaram mais aspectos técnicos e mentais enquanto os derrotados incluíram mais aspectos físicos nos seus discursos. Os que empataram abordaram mais aspectos táticos do jogo. Os da primeira divisão incluíram no seu interdiscurso mais aspectos táticos, físicos e emocionais o que difere dos da segunda divisão, mais para aspectos técnicos, mentais e sociais. Os de nível de escolaridade superior incluem mais aspectos táticos diferentemente dos menos escolarizados. A similaridade interdiscursiva entre os treinadores foi observada nos aspectos técnicos e emocionais. **CONCLUSÃO:** O interdiscurso dos treinadores, no final do jogo, de Futebol e de Basquetebol nas competições desportivas foram modelados por modalidade desportiva, formação académica, tipo de competição, resultado do jogo e responsabilidade do jogo.

Palavras-chaves: Modalidade Desportiva, Interdiscurso, Treinador, linguagem e Modelação

## ABSTRACTS

**INTRODUCTION:** The sports coaches' speeches are objects of reflection in academic communication not only during the game but also to team prepare their future training sessions. Communication were also been fuelled by moments of reflection on the actions presented by the players during the game, despite the fact that the coach has very limited time to be able to do a quick reflective reading at the end of each game. The study of this theme, in the sports field, is in its initial phase. **OBJECTIVE:** The aim of the present study was to analyse the sports coaches' speeches, at the end of the game, in Football and Basketball in sports competitions in Mozambique. **METHODS:** 78 end-of-match interviews of Football and Basketball coaches available in the Radio Mozambique database were consulted. The interviews were carried out between 2019 and 2022. The sports coaches' speeches listening form was completed by two researchers in which the independent variables were scored taking into account the frequency level of the tactical, technical, physical, mental, social, emotional and arbitration, from least frequent (1) to most frequent (5). Data were processed and analysed using the Chi-square statistical test with a 95% confidence interval. Comparisons were carried out according to the level of academic training of the coaches, type of competition, results and responsibility of the game. **RESULTS:** the main results indicate that the speeches aspects most included in the coaches' discourse are tactical, technical, physical and mental in relation to social, emotional and refereeing. The hosts only excel in the emotional aspects to the detriment of the visitors. The winners have a technical and mental aspect while the losers have aspects that are more physical. Those who tie the game addressed more the tactical aspects of the game. Those from the first division include tactical, physical and emotional aspects in their speeches, which differs from those from the second division, more in terms of technical, mental and social aspects. Those with a higher education level include more tactical aspects, unlike those with less education. The speeches similarity between the coaches was observed in the technical and emotional aspects. **CONCLUSION:** The coaches' speeches, at the end of the game, of Football and Basketball in sports competitions was modelled by sport modality, academic background, and type of competition, game result and responsibility of the game.

**Keywords:** Sport, Speech's, Coach, language and Modelli

## CAPITULO I

### 1.1.INTRODUÇÃO

A modelação do interdiscurso falado é de expressão milenar, no qual a mensagem tem sido codificada e expressa como acto verbal e oral dirigido a um público-alvo com o propósito de comunicar ou expor ideia partilhada (GOLDMAN-EISLER, 1959; GARGANTA, 2015). A função do interdiscurso, no sentido lato, tem sido de persuadir os ouvintes para que se apropriem de uma determinada informação configurada como conhecimento no processamento da informação psicognitiva (COLE e SCOTT, 1974; KREIMAN e GERRATT, 2010). De todas as questões na teoria do uso da linguagem, o interdiscurso, despertou o interesse mais geral de psicólogos e de outros profissionais sugerindo que a fala pode ser um pré-requisito para apresentar uma ideia da linguagem construída (LEVINSON, 1980).

Os críticos literários têm procurado, no interdiscurso, uma iluminação ou sutilezas discursiva sendo potenciais aplicações para o status da ética declarativa da mensagem que se pretende informar (DENISON, 2010; FILE, 2018). Os linguistas usam o interdiscurso como recurso pedagógico e didactico para explicar problemas da sintaxe, semântica e possibilidade de aprendizagem (CUSHION, STODTER e CLARKE, 2022). Há que considerar também que o lugar do interdiscurso é pragmática do ponto de vista linguístico, sendo acto que permanece juntamente com a pressuposição e implicatória dos fenómenos focais que qualquer teoria deve explicar (NOGUEIRA, 2001; TURMAN, 2005).

O interdiscurso passou a designar-se, exclusivamente, como sendo o último tipo de acto de fala caracterizado como condição de felicidade, tristeza e ou indiferença (LOCKE, 2004). As especificações da maneira como o interdiscurso contextual deve ser colocado num enunciado dependente de vários elementos a sua volta ilocutória, sendo vagamente apresentado como promessa, batismo, ordenação, questionamento, solicitação, banalização em fim, não sendo redutível apenas a questões de verdade e falsidade (CUSHION, 2018). Ou seja, a força interdiscursiva constitui um dos aspectos do significado, amplamente integrado e interpretado mais por conseguir capturar verdades semânticas e condicionais (DENISON, 2010).

No contexto desportivo, espaço em que este trabalho é solicitado, os treinadores tem recorrido ao interdiscurso para se comunicar com o seu público-alvo maioritariamente constituído por atletas, adeptos, dirigentes e comunidade em geral. Neste espaço, a prática interdiscursiva, não obstante estar presente em diferentes momentos, tem sido realizada,

também, através dos meios de comunicação social de massas (rádio, televisão e jornais) nos quais se concedem entrevistas antes, no entreva-lo e no final do jogo (FAULKNER e FINLAY, 2002).

A verdade interdiscursiva desportiva tem sido formulada para destinatários específicos, deixando ficar a sua reflexão sobre como os aspectos Táticos, Técnico, Físicos, Mentais, Sociais, Emocionais e de Arbitragem se apresentaram como incidência do jogo e da competição (DENISON e AVNER, 2011; LORENZO, NAVARRO, RIVILLA e LORENZO, 2013). Sabe-se porém que nas sessões de treino o treinador realiza um trabalho adicional que garantem a manutenção dos aspectos positivos e superação dos negativos por si constatados passíveis de serem encontrados numa comunicação interdiscursiva consistente e consciente (AGERGAARD, 2006). Contudo, em Moçambique o estudo sobre os interdiscursivos dos treinadores das modalidades desportivas ainda está na sua fase inicial. O objectivo do presente trabalho é de analisar a modelação hierárquica interdiscursiva, do final do Jogo, dos Treinadores das modalidades de Futebol e Basquetebol em Moçambique.

### **1.1.1. Objectivos do estudo**

#### **1.1.2. Objectivo Geral**

Analisar o interdiscurso dos treinadores, no final do jogo, de Futebol e de Basquetebol nas competições desportivas em Moçambique.

#### **1.1.3. Objectivos Específicos**

Identificar o padrão interdiscursivo dos treinadores em situação de perdedores e ganhadores após um jogo de futebol e ou de basquetebol;

Determinar o padrão interdiscursivo dos treinadores de basquetebol e os de futebol com diferentes níveis de formação académica;

Comparar o interdiscurso dos treinadores de basquetebol e os de futebol tendo em conta o nível de formação académica.

## 1.2. Problema do estudo

Os interdiscursos formulados por treinadores das modalidades desportivas são objecto de reflexão não apenas para atender ao acto de comunicar sobre o sucedido durante o jogo mas também de preparar a sua equipa para as futuras sessões de treino (RINK, 1993; MACPHAIL, TANNEHILL, LEIRHAUG e BORGHOUTS, 2023).

A ideia de superação nas modalidades desportivas tem sido alimentada também por momentos de reflexão das acções apresentadas pelos seus jogadores durante o jogo, não obstante o treinador poder ter um tempo muito restrito de poder fazer uma leitura reflexiva rápida no final de cada partida (KANG, 2016).

No interdiscurso do treinador pode estar contido o (1) teor construído sobre o palco do jogo, (2) identidade profissional do treinador, (3) presença de alguma crise na equipa e ou na gestão do plantel (4) manobras ofensivas para o alcance do golo ou cesto (5), comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho (6) e a nova era do treinador (GAMMELSÆTER, 2021; WALLNER, VAN WIJLAND, BERNHAUPT e KRIGLSTEIN, 2021). Por conseguinte, este trabalho é suportado pela construção interdiscursiva do treinador, teoricamente inferida pela abordagem de análise de discurso capturado nas entrevistas pós-jogo nas modalidades de Futebol e Basquetebol.

Moçambique a semelhança de outros países os treinadores das modalidades desportivas são obrigatoriamente entrevistados antes, durante e após o jogo com objectivos de antevisão, tendências dos acontecimentos e finalmente como reflexão do sucedido, respectivamente.

O estado de anfitrião, visitante, tipo de competição, nível de preparação dos atletas é também levado em conta no momento da reflexão do jogo. Daí que a pergunta de partida deste trabalho é com que frequência os aspectos tácticos, técnico, físicos, mentais, sociais, emocionais e de arbitragem se apresentam na incidência do jogo na voz do treinador no final do jogo?

### 1.3. Justificativa do estudo

A realização desta pesquisa inicial permite a concepção de uma tese motivada pela observação, enquanto profissional de comunicação social, que não há um padrão interdiscursivo dos treinadores das modalidades desportivas nas entrevistas que concedem à imprensa nos distintos momentos do jogo. A ausência desse padrão pode estar relacionada a diferentes aspectos, entre eles, o desconhecimento de estratégias interdiscursivas que os podem tornar mais persuasivos.

Neste contexto, a pesquisa é de particular relevância por três razões principais. Primeiro, porque aborda um tema muito pouco estudado no campo das Ciências de Educação Física e Desportos em Moçambique. A pesquisa bibliográfica permitiu constatar que o assunto em análise não tem sido merecedor de estudos no contexto moçambicano, daí que acredita-se que a partir dos resultados aqui apresentados novas pesquisas podem ser realizadas visando analisar os padrões interdiscursivos dos treinadores das diferentes modalidades desportivas praticadas no país.

Em segundo lugar, entende-se que a pesquisa é relevante no campo científico-académico na medida em que faz um levantamento das práticas e estruturas interdiscursivas dos treinadores de Futebol e Basquetebol como forma de determinar padrões interdiscursivos. Ao proceder com esse levantamento, a dissertação ressalta a importância de se compreender como os treinadores das modalidades em alusão se comunicam no pós-jogo, a quem e como se direccionam, bem como que aspectos dominam os seus interdiscursos.

Em terceiro lugar, a pesquisa será relevante porque a partir dos resultados alcançados a pesquisa propõe a criação de estratégias específicas para orientar a comunicação dos treinadores através da imprensa. O entendimento é o de que a comunicação do treinador faz parte da competição desportiva na qual ele se encontra inserido e, por essa razão, é importante que a mesma seja estruturada de modo a aumentar as suas probabilidades de persuadir os destinatários.

A pesquisa compreende assim uma abordagem multidisciplinar ao apresentar o interdiscurso baseada em conhecimentos de diferentes áreas científicas – como por exemplo, Ciências de Educação Física e Desporto, Ciências da Comunicação e Linguística. Sabe-se que o discurso falado carrega consigo uma mensagem codificada não só como expressão verbal mas também oral com significado interpretativo dirigido ao público-alvo com função de persuadir os

ouvintes (JONES e THOMAS, 2015; WALLNER et al., 2021). É uma função psicognitiva de processamento da informação ligada aos valores mais elevados da verbalização e oralidade que por muito tempo tem vindo a despertar atenção de muitos profissionais, incluindo os psicólogos, behavioristas e neurocientistas (AVNER, MARKULA e DENISON, 2017).

Assim sendo pode se afirmar que os interdiscursos são palavras emitidas com certa frequência, espaço e tempo, ideias, a visão do homem diante da sociedade, mesmo que não estejam materializadas em um texto (JONES, HARRIS e MILES, 2009). Por um lado os interdiscursos como formas de pensar a relação entre homem, história e sociedade, nas práticas sociais, determinam os efeitos de sentido no qual uma linguagem é orientada para sentidos positivos e negativos (LOCKE, 2004; FILE, 2018). Por outro lado pode revelar o sentido de produção de um determinado grupo social influenciado por uma ideologia (TURMAN, 2005).

Por isso, o interdiscurso deve ser assim percebido como sendo a palavra em movimento, e que, para se estudar é necessário observar o homem integrado em suas práticas sociais, contextos específicos, imbuída de características políticas e ideológicas como é o caso do jogo (DENISON e MILLS, 2014). Daí que há uma série de pressupostos que tornam possível a persuasão e entre eles estão a forma como o interdiscurso é estruturado e as estratégias que o enunciador utiliza para fazer passar uma determinada mensagem (COPE, PARTINGTON, CUSHION e HARVEY, 2016). Isso pressupõe que haja um padrão interdiscursivo que indica a forma como o interlocutor enuncia seu ponto de vista que, à partida, deve fazer sentido para quem o ouve (AVNER et al., 2017).

## CAPITULO II

### 2.1. REVISÃO DA LITERATURA

O interdiscurso é uma comunicação dentro de um determinado contexto e diz respeito a quem fala, para quem se fala e sobre o que se fala (MOTTA, 2005; DENISON, 2010). Sabe-se que o interdiscurso (*pode ser pensado como uma das modalidades da linguagem em exercício*) se caracteriza por movimento de palavra falada associada a linguagem (*conjunto de codificações de natureza arbitrária ou estipulada de que os seres dispõem para realizar interações comunicativas*) (AQUINO, 2016). Na literatura é frequente não confundir o interdiscurso da linguagem (GOLDMAN-EISLER, 1959; KELSO, SALTZMAN e TULLER, 1986). Contudo, dada a polissemia do conceito de interdiscurso, é necessário considerar algumas abordagens levantadas em torno da sua definição. Por exemplo, o discurso é aplicado no sistema da linguagem designada por expressões verbais em situações de interação face a face ou através da escrita (POSSENTI, 2003).

Relacionando o discurso ao contexto em que ele ocorre, a literatura chama atenção para a necessidade de se compreender também os sentidos (XU, XU, DUAN, JIN e LUO, 2008; HEINE, 2010; PATEL, GRABOWSKI, DAYALU e TESTA, 2023). Daí que um interdiscurso pode ser entendido, simultaneamente, como a organização dinâmica de sentidos que acontece a partir de determinadas regularidades e como um efeito de sentido entre interlocutores. Desta forma,

O interdiscurso é o produto deste conjunto complexo de relações, cujas raízes estão no imaginário, na ideologia e na cultura. Todo discurso é situacional e relacional. É situacional, porque só existe na situação de comunicação; é relacional, porque só pode significar na relação entre sujeitos. Ao enunciar e ao interpretar, os sujeitos ocupam posições de poder (FOUCAULT, 2001 cit. por MACHADO, 2011, p, 407).

Assim sendo, não sendo acabados, os sentidos formulam-se e reformulam-se em função do contexto da enunciação do interdiscurso (AQUINO, 2016; POSSENTI, 2003). Ademais, é recorrente os próprios indivíduos reformular seus discursos anteriores para lhe conferir um sentido mais actual e capaz de se ajustar a novas demandas e novos contextos específicos de interação social (HEINE, 2010). Por essa razão o interdiscurso deve ser entendido como resultante de uma extensa rede de articulações de sujeitos, saberes, interesses, cultura e modos de exercer poder.

O interdiscurso pode ser estruturado tendo por base três estratégias, nomeadamente de legitimação, de credibilidade e de captação. A de legitimidade diz respeito “ao reconhecimento do poder, ligado ao lugar socioinstitucional ocupado pelo sujeito (POSSENTI, 2003). A credibilidade corresponde a “um reconhecimento desse saber fazer e desse saber dizer, que, muitas vezes, advém da própria legitimidade” (*Idem*). Por fim, a captação, que corresponde a “intencionalidade comunicativa construída por este sujeito de fala, que terá o objectivo de provocar e influenciar o interlocutor, através de efeitos de sentido expressivos, emocionais e dramatizados” (*Idem*).

Assim, para este autor, um discurso estrategicamente elaborado vai visar sempre a sedução, a persuasão e a intenção de mexer com as emoções de quem ouve. A ideia final do discurso é fazer com que o sujeito ouvinte adira a narrativa do sujeito falante mediante os argumentos e aspectos discursivamente invocados.

## **2.2. Modelação Discursiva**

A modelagem é um processo cognitivo no qual as teorias são aplicadas na produção do modelo de um determinado fenómeno real, resultado da criatividade e do conhecimento que o modelador possui a respeito (JUANG e CHEN., 1998; FILE, 2018). Portanto, a noção do modelo pode ser definida como uma representação simplificada e abstracta de algum fenómeno, que baseada em uma descrição formal de objectos com suas relações e de processos, permite sua simulação.

A operacionalização da modelagem interdiscursiva nos treinadores desportivos tem sido observada nos campos de jogos como laboratório de análise da produção das informações relativas a técnica e tática da prática (SARMENTO et al., 2018). A modelação dos aspectos tático no futebol constitui uma referência fundamental para a preparação dos jogadores e das equipas para a competição (ARAÚJO e GARGANTA, 2002). Na concepção de Garganta (2007), o futebol só faz sentido se for entendido dentro de uma proposta tática, com o treino a visar a implementação de uma “cultura para jogar”. Assim, é com base no modelo de jogo formulado pelo treinador que se estrutura e orienta o processo de preparação e treino dos jogadores e das equipas (LUCAS, GARGANTA e FONSECA, 2002). O treino surge para modelar os comportamentos e atitudes dos jogadores e das equipas, estando sempre orientado para a competição. Carvalhal (2001) confirma esse pressuposto, afirmando que o modelo de jogo deve ser o cerne e todo processo de treino.

A avaliação do fenómeno discursivo tem sido realizada sob diferentes perspectivas. Um dos trabalhos pioneiros sobre o tema foi realizado por Labow e Waletzky (1967) e Labov (1972) com abordagem sobre as narrativas-locus profícuo da linguística. Linde, por exemplo, buscou incluir em um mesmo nível de análise da organização das estruturas linguísticas e a interacção social, tendo considerado que a avalização de qualquer situação falada tem significado ou valor social de uma pessoa, coisa, evento ou relação social ( [LINDE, 1999,p.152](#)).

No campo da semântica, a Teoria da avaliatividade sugere uma visão de avaliação que se propõe investigar o modo como o escritor/falante, através da linguagem, posiciona-se no interdiscurso ao expressar sua opinião e sentimentos, e emitir comentários sobre suas percepções do mundo (RF).Por exemplo, as investigações sobre a linguística cognitiva têm relacionado a temática da avaliação à noção de metáfora conceptual ([LAKOFF e JOHNSON, 1980, 2002](#)), integrado no sistema ordinário, em termos do qual nós pensamos e agimos por natureza.

A teoria de Gibbs (1994) define a organização da cognição humana discursiva como um mosaico estruturado por diferentes processos poéticos, entre eles a construção identitária da metáfora, que se mostra como um esquema básico na concepção de experiências que parte de diversas interacções com o mundo.

Para Garganta (2007), o futebol é uma modalidade desportiva com elementos técnico e tático, treináveis e colocado em acção no jogo mais conhecido como “cultura para jogar”. Por conseguinte, o treino dos modelos técnico e tático são comportamentos modelados por se configurar como atitudes dos jogadores e das equipas, orientados para a competição, passíveis de discursos dos treinadores antes, durante e no final do jogo. Carvalhal (2001) confirma esse pressuposto, afirmando que o modelo de jogo deve ser o cerne de todo processo de treino.

### **2.3.Interdiscurso**

O interdiscurso é uma das práticas mais recorrentes dos seres humanos com ressignificação interdiscursiva do passado para a construção de novos sentidos no presente ([PÊCHEUX e ORLANDI, 1992](#)). Os mesmos autores definem o interdiscurso como sendo:

o conjunto do dizível, histórica e linguisticamente definido. (...) Pelo conceito de interdiscurso, Pêcheux nos indica que sempre já há discurso, ou seja, que o enunciável (o dizível) já está aí e é exterior ao sujeito enunciadador. Ele se apresenta como séries de formulações que derivam de enunciações distintas e dispersas que formam em seu conjunto o domínio

da memória. Esse domínio constitui a exterioridade discursiva para o sujeito do discurso.

Desta forma, o interdiscurso é constituído por formulações discursivas já feitas e já esquecidas sobre o que o indivíduo diz, recorrendo por isso à memória discursiva que é composta por todas as coisas ditas as quais se podem recorrer para reconstruir significados de novas situações com que se depara. Assim, as novas formulações interdiscursivas que o indivíduo produz muda a medida que os contextos mudam e vão aparecendo novas demandas, dado que o interdiscurso só faz sentido se inserido a um contexto específico. Courtine (2009) acrescenta que:

O interdiscurso é o lugar no qual se constituem, para um sujeito falante, produzindo uma sequência discursiva dominada por uma formulação discursiva determinada, os objectos de que esse sujeito enunciador se apropria para deles fazer objectos de seu discurso, assim como as articulações entre esses objectos, pelos quais o sujeito enunciador vai dar uma coerência à sua declaração.

Conjugando os conceitos dos autores acima referenciados o interdiscurso é o conjunto de formulações feitas e já esquecidas (já ditos) que determinam o que dizemos. E que, o intradiscurso é uma oposição ao interdiscurso. As problemáticas do dialogismo ou da heterogeneidade constitutiva ilustram que o intradiscurso é atravessado pelo interdiscurso (Motta, 2005).

Desta forma, o interdiscurso constitui um mecanismo pelo qual o indivíduo confere coerência ao próprio discurso a medida em que vai decidindo sobre objectos e recursos linguísticos deve articular para construir uma formulação lógica. O interdiscurso caracteriza-se pelo facto de o indivíduo evocar a memória discursiva e dizeres anteriores, ainda que esquecidos, para construir novos discursos.

#### **2.4. Comunicação interdiscursiva**

A comunicação é a troca de informações entre uma fonte ou emissor e um receptor (HOHLFELDT, 2011). Para Sousa (2006 p. 22) sugere que a etimologia da palavra comunicação provem do latim (*communicatione*), que deriva da palavra *commune*, ou seja, comum. Assim, o mesmo autor diz que *communicatione* significa participar, pôr em comum ou acção comum. “Portanto, comunicar é, etimologicamente, relacionar seres vivos e, normalmente, conscientes, tornando a coisa comum entre esses seres, seja informação, experiência, sensação e emoção. Neste sentido, o autor distingue dois tipos de sentidos de comunicação, primeiro, como processo em que comunicadores trocam propositadamente mensagens codificadas (gestos, palavras, imagens...), através de um canal, num determinado

contexto, o que gera determinados efeitos, segundo, como uma actividade social, onde as pessoas, imersas numa determinada cultura, criam e trocam significados, respondendo, desta forma, à realidade quotidiana experimentada.

A comunicação envolve sempre a negociação de significados das mensagens tendo em conta o contexto específico em que se dá a interacção (NOGUEIRA, 2001). No campo desportivo, a capacidade de comunicar do treinador é tema de estudo na medida em que a mesma mensagem transmitida pelo treinador tem sido recebida de diferentes formas pelos jogadores (RIOLO e PAILLET, 2011). A consistência temática tem recorrido a Teoria da Persuasão para analisar as construções discursivas e interdiscursos dos treinadores das modalidades desportivas em contextos pós-competição. Neste domínio teórico a Persuasão é entendida como sendo o uso da comunicação para alterar atitudes, crenças ou comportamento de outras pessoas, mudança que decorre voluntariamente e não através da força ou da coerção. Daí que a teoria da persuasão sustenta as mensagens dos meios de comunicação social prontamente assimiladas pelos indivíduos, sendo submetida a vários filtros psicológicos individuais (WOLF, 1995, P.12).

Nesta teoria modela-se a possível relação entre o indivíduo e a mensagem. Assumindo o indivíduo como parte activa no processo de consumo das mensagens mediáticas, esta teoria defende que existem diferentes aspectos que interferem na eficácia persuasiva entre eles, a credibilidade da fonte e a sequência da argumentação (GARGANTA, 2015).

Segundo Sousa (2006, p.498) refere que, por um lado, “a mesma mensagem, consoante o emissor seja mais ou menos credível aos olhos do receptor e tende a ser mais ou menos persuasiva”. Isto significa que quanto maior for a credibilidade de uma fonte, maior é a probabilidade da mesma provocar uma mudança de opinião do indivíduo em relação a determinado assunto. Por outro, a sequência da argumentação questiona “como uma mensagem comporta argumentos ou pontos de vista contraditórios em relação a um único problema”.

Os aspectos determinantes relativos ao consumo das mensagens pela audiência são (1) interesse dos indivíduos em obter a informação; (2) exposição selectiva, na medida em que os indivíduos só se deixam influenciar por temas ou assuntos que já conhecem (3) percepção selectiva, que indica o facto de os indivíduos interpretarem a mensagem de acordo com os seus valores, podendo até distorcer o seu sentido original e (4) memorização selectiva, que diz respeito ao facto de a audiência memorizar mais os argumentos com os quais concorda

(WOLF, 1995). Adicionalmente, o mesmo autor sintetiza aspectos determinantes da eficácia persuasiva em (1) credibilidade do comunicador: a mesma mensagem, depende da credibilidade do comunicador, pode persuadir a audiência a adoptar determinada atitude; (2) ordem na argumentação: a eficácia persuasiva de uma mensagem também está relacionada a sequência na qual os argumentos são apresentados; (3) integralidade das argumentações, que aponta para as variações relativas a possibilidade de persuasão conforme a apresentação de mensagens contraditórias em relação ao mesmo assunto e (4) explicitação das conclusões - aqui defende-se a ideia segundo a qual “se uma mensagem que fornece explicitamente as conclusões a quem pretende persuadir, será mais eficaz do que uma mensagem que fornece essas conclusões de uma forma implícita e deixa que sejam os destinatários a extraí-las”.

Outro aspecto trazido a argumentação nesta abordagem teórica é o contexto social no qual os indivíduos se encontram inseridos (LORENZO et al., 2013). Na teoria da persuasão defende-se que o contexto social em que o indivíduo se encontra inserido é determinante na formação dos seus gostos, valores e preferências e, conseqüentemente, determinante no tipo de conteúdos mediáticos para os quais este vai se interessar (GOLDMAN-EISLER, 1959).

## **2.5. Comunicação interdiscursiva do Treinador-Atleta**

A interação entre o treinador e os atletas é percebida inter e intradiscursiva que por vezes pode ser uma fonte de stress associado ao desempenho de ambos (THELWELL, WESTON, GREENLEES e HUTCHINGS, 2008). A comunicação falada é um dos factores inter e intradiscursiva (KRSITIANSEN, MURPHY e ROBERTS, 2012; FREY, 2007), sendo considerado a capacidade dela ser apresentada de forma eficiente com vista a obterem desempenhos de excelência (OLUSOGA, MAYNARD, HAYS e BUTT, 2012). Por isso, que a comunicação com os jogadores é um dos aspectos que os treinadores apresentam no treino tal como na competição (CHASE, FELTZ, HAYASHI e HEPLER, 2005).

Os atletas sugerem que a qualidade e quantidade da instrução dos seus treinadores contribuem, por um lado, para a aprendizagem e por outro para a melhoria do desempenho (GEARITY, 2012). Culver e Trudel (2000), verificaram que tanto atletas como os treinadores estavam de acordo relativamente ao estilo de comunicação ideal no desporto, não obstante os treinadores desejarem um ambiente aberto nos períodos intensos de competição. Gould e colaboradores (2007) verificaram que os treinadores de sucesso utilizavam mais a sua capacidade de comunicação do que os seus pares de menos sucesso. Para além disso, esses mesmos treinadores tratam os atletas como adultos jovens com vista a construir as

relações de proximidade que em última instância contribuem para o desenvolvimento das habilidades não só para o seu desempenho desportivo mas também para a vida.

## **2.6. Observação do Treinador em Contexto de Competição**

Rosado e Mesquita (2009) defendem que o treinador deve, durante o jogo, estar focado em observar e intervir sobre a atenção dos seus atletas, bem como aproveitar e ser consciente do impacto e importância da linguagem não-verbal (*especialmente nas situações em que a comunicação é limitada pelo regulamento ou pela distância a que se encontra dos atletas*) e em recolher o maior número possível de informações pertinentes para melhor preparar o próximo momento em que pode comunicar com o plantel (por exemplo ao intervalo).

Smith e Cushion (2006) observaram o comportamento interdiscursivo dos treinadores profissionais de Futebol durante os jogos tendo constatado silêncio (40,38%), instrução (22,42%) e elogios (17,66%) aos jogadores. No Basquetebol, o *timeouts* tem sido utilizado pelos treinadores para passar orientações por este considerar que o jogo está no tempo crítico (GÓMEZ, JIMÉNEZ, NAVARRO, LAGO-PENAS e SAMPAIO, 2011). Estes autores verificaram que o *timeouts* tem sido solicitados mais nos últimos 5 minutos dos jogos do que nos primeiros 35 minutos do jogo. Adicionalmente, os mesmos autores observaram que os desempenhos ofensivos e defensivos da equipa que solicitou os *timeouts* melhoraram significativamente no retorno ao jogo.

## **2.7. Discursos do Treinador em dia de jogo**

O discurso do treinador tem sido realizado na fase pré-activa (antes do jogo), activa (durante o Jogo) e pós-activa, no final do jogo (ROSADO e MESQUITA, 2009). Na fase pré-activa o discurso do treinador deve ser curto, abordando aspectos incluídos no plano de preparação do jogo. Há necessidade de evitar por um lado a sobrecarga de informação por outra a apresentar informações novas que não tenham sido treinadas no dia do jogo, o que não veda que sejam utilizadas nas entrevista no final do jogo (GARGANTA, 2015).

Na fase activa o treinador deve procurar manter-se calmo, controlado, procurar garantir a congruência entre a linguagem verbal e não-verbal que está a transmitir, e centrar a atenção dos atletas nas situações que eles podem controlar, apontando causas para os erros cometidos associadas a instruções para os evitar, instruir e motivar, aumentando a sensação de confiança dos atletas sobre aspectos em que estiveram bem e que devem potenciar (GARGANTA, 1996).

Os treinadores de futebol, durante o jogo, transmitem informações essencialmente prescritiva, de domínio tático-estratégica, com particular enfoque nas acções coletivas ofensiva, defensiva e na equipa adversária (PACHECO, 2005). Na modalidade de Basquetebol, os treinadores, durante o tempo de jogo, transmitiam informação curta sobre os aspectos técnicos diferentemente dos de cariz tático que tem sido informações mais elaboradas (LORENZO et al., 2013). Os dados empíricos, destes autores, sugerem que a instrução dada pelo treinador durante o jogo no momento de pausa. Os principais resultados indicaram que a instrução sobre a técnica de defesa aumenta 48% de possibilidade da vitória ser obtida, não obstante a redução ser possível a 16% quando a instrução for sobre os aspectos táticos ofensivos. Neste ambiente desportivo tem utilizado mais perguntas aos atletas, particularmente no período de pausa.

Na fase pós-activa o treinador deve realizar uma reflexão do processo, assegurando que a rotina será mantida quando ter observado aspectos positivos ocorridos no jogo. Nesta fase os treinadores omitem sua opinião avaliativa do sucedido no jogo nas entrevistas curtas do final do jogo destacando mensagens Inter e intradiscursivos para si, atletas e para as massas (MCARDLE, MARTIN e LENNON, 2010). Nesta fase os Treinadores de futebol atribuem maior importância às variáveis relacionadas com a performance desportiva, o resultado desportivo e o contexto do jogo e nos outros aspectos dominantes do rendimento desportivo. No domínio psicológico os treinadores enfatizam as capacidades volitivas, directamente relacionadas com a superação e o empenhamento, seguidas da autoconfiança e da concentração.

O desporto deve no entanto se adaptar a condição técnica, física e psíquica do atleta de forma compatível com as suas necessidades e possibilidades adequadas à sua maturação orgânica funcional (GARGANTA, 2015). No processo de aprendizagem de um desporto qualquer, a criança ou atleta deve ter a oportunidade de experimentar situações diversas sendo cada uma delas responsável pela abertura de um maior número de possibilidades e que experimentadas podem abrir outras tantas (ERICSSON E KARLSSON, 2012).

Ao final de um longo processo, o acervo de possibilidades motoras, intelectuais, sociais, morais, e assim por diante, disponível no jovem que se formou nesse esporte, será imensamente mais amplo que no jovem formado em uma equipe ou escolinha que lhe impôs um sistema de superespecialização (FREIRE, 2002).

A prática do futebol, na iniciação desportiva, se manifesta através do jogo nas diversas manifestações lúdicas (WARD, 2013). Considera-se jogador de qualidade aquele que vivencia um número considerável de possibilidades e, para cada situação do jogo, ele encontra a melhor. O jogador de hoje tem poucas possibilidades, imposta por rotinas exaustivas e limitadas, portanto, formando um jogador de pouca qualidade, o que torna o jogo de menor qualidade com movimentos estereotipados, sem qualidade (DENISON, MILLS e KONOVAL, 2017). Por isso, estamos cada vez mais frequentemente vendo jogadores de baixo nível técnico e equipas de péssima qualidade.

## **2.8. Aspectos Táticos Desportivos**

O desenvolvimento da tática e da técnica requerem uma grande capacidade intelectual do atleta. A eficácia da tática, também depende da capacidade de percepção, antecipação e tomada de decisão, o que reflecte a capacidade tática e experiência motora do atleta. Segundo Weineck (1999), a tática desportiva é baseada sobre a capacidade cognitiva, técnica adquirida e capacidade psicofísica e direcionada para um comportamento ideal em competições, mobilizando todo o potencial individual. É a partir de um jogo que se justifica a importância do comportamento tático do jogador para o rendimento desportivo, constituindo-se nas inter-relações dos factores do jogo: espaço, tempo, situação, cooperação, oposição e bola.

De acordo com Greco e Benda (2001), as capacidades táticas estão em directa relação de interdependência e em interação com as capacidades cognitivas, técnicas e físicas. A tática está directamente relacionada aos aspectos físicos, técnicos e psicológicos, e por este motivo estes aspectos estão aqui sendo citados em uma ordem pedagógica. Assim sendo a tática depende de três aspectos fundamentais a considerar: posição, função e característica do jogador. Está estritamente correlacionada ao desenvolvimento cognitivo, ou seja, a inteligência do jogador (percepção).

## **2.9. Aspectos Técnicos Desportivos**

A técnica é uma particularidade do desporto, que pode ser considerada como sendo uma acção motora perfeita que proporciona o maior nível de desempenho no atleta da forma mais objectiva e económica possível. A técnica é comum a todos os atletas, e formada pelos fundamentos do desporto (TURMAN, 2005). No caso, o futebol é muito complexo e, por

isso, necessita de uma aprendizagem motora adequada e habilidades específicas, o que, por sua vez, necessita de um acervo motor altamente qualificado.

### **2.10. Aspectos Físicos Desportivos**

O trabalho muscular intenso excessivo, associado a sobrecarga emocional que a competição provoca, tem vindo a ocasionar perturbações no desenvolvimento normal da criança, principalmente no ritmo do crescimento em altura e no desenvolvimento somático, funcional e intelectual. O desporto competitivo implica treinamentos específicos de cada modalidade, o que raras vezes vem ao encontro das necessidades fisiológicas da criança. Segundo Negrão (1980) alerta para os danos físicos que podem ser ocasionados pelo desporto altamente competitivo praticado em idade precoce. O mesmo autor diz que uma criança só pode suportar esforços reduzidos, fisiologistas renomados, são unânimes em afirmar a importância de treinamento aeróbico para crianças.

### **2.11.Aspectos Sociais Desportivos**

Os aspectos sociais são basicamente a elementos culturais, sociais, económicos, políticos, institucionais, entre outros, que podem de certa forma, construir e influenciar a personalidade de um indivíduo. Todo jogador de futebol precisa estar bem preparado fisicamente para aguentar a intensidade de uma partida do início ao fim. Mas também é muito importante que o jogador esteja preparado mentalmente ser capaz de suportar toda a carga mental gerada pelas várias situações que ocorrem durante o jogo. Embora não pareça, a preparação mental é fundamental para o bom desenvolvimento dos atletas. É mais difícil treiná-lo e dominá-lo em comparação com a preparação física, embora seja tão ou mais relevante.

### **2.12.Aspectos Mental Desportivo**

Um jogador deve ser capaz de controlar o aspecto mental, porque se ele não estiver preparado mentalmente, não será capaz de se concentrar ou desempenhar suas funções corretamente. Para desenvolver com sucesso o domínio do aspecto mental do jogador, é pertinente criar sempre um ambiente agradável e estável onde o jogador se sente confortável, calmo e ciente de que através do erro o sucesso acabará por vir. A verdade é que dominar o aspecto psicológico não é uma tarefa que pode ser alcançada da noite para o dia. É uma tarefa complexa em que o jogador deve se dar o tempo, ter esse aspecto trabalhado muito profundamente para que quando as adversidades surjam, ele não afunde facilmente. As

emoções implicam três componentes básicos: componentes cognitivos, fisiológicos e comportamentais. Uma equipa de futebol de sucesso se distingue da outra de não sucesso por factores técnicos, táticos e físicos mas principalmente em aspectos mentais e comportamentais. E por esta razão, o psicólogo do desporto se faz presente como um profissional especializado para desenvolver psicologicamente cada atleta e quiçá elevar o estado emocional de cada um.

## **CAPITULO III**

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Local do estudo, População e Amostra**

O presente estudo teve como população mais de 500 entrevistas realizadas no final do jogo, disponíveis nas bases de dados da Rádio Moçambique de 2019 a 2022. Para o presente estudo foram selecionadas para amostra e por conveniência 78 entrevistas que atenderam os seguintes critérios de inclusão: (1) entrevista do treinador de futebol e de basquetebol realizada no final de jogo e (2) entrevista realizada por jornalista da Rádio Moçambique. Neste sentido foram entrevistados 73 Treinadores de Futebol e 5 de Basquetebol, num total de 106 perguntas e respostas.

#### **3.2. Desenho do estudo**

O estudo foi realizado em diferentes fases. Na primeira fase foram realizados estudos de revisão da literatura que possibilitou construir um problema de investigação, organização do fluxograma de pesquisas e elaboração da ficha de anotação. Na segunda fase foi realizada uma visita aos estúdios centrais da Rádio Moçambique, na qual foi feita a apresentação da ideia e solicitação de colaboração da informação, garantindo que ela seria apenas utilizada de forma sigilosa para fins de pesquisas. Na terceira fase do estudo foi realizada a auscultação de cada reportagem/entrevista pelos dois investigadores e com base na ficha de anotação foram atribuídas as pontuações para a presença de traços intradiscursivos. Na quarta fase foi realizada a verificação dos registos com vista a eliminar as discrepâncias entre os dois investigadores e finalmente foram transcritos todos os discursos, uma por uma, para uma folha do Word, sendo uma base para análise da nuvem de palavras.

#### **3.3. Variáveis do estudo**

A variável do dependente é o interdiscurso dos treinadores de futebol e basquetebol em exercício em Moçambique na época desportiva 2017 a 2022. As variáveis independentes foram pontuar de nível de frequência de auscultação de menos frequente (1) a mais frequente (5) os aspectos discursivos de domínio tático, técnico, físicos, mental, social, emocionais, arbitragem e gerais.

### **3.4. Instrumento de recolha de dados**

O presente estudo utilizou uma ficha de Excel para o registo das anotações, na qual apresenta a seguinte sequência de variáveis, identificação da reportagem, código do jornalista, modalidade desportiva, nome do treinador entrevistado, formação académica, duração da entrevista, Tipo de competição, resultado do jogo, Dono da Prova, Aspectos Táticos, Técnicos, Físicos, Mental, Social, Emocional, Arbitragem e Gerais. Todos os investigadores foram treinados para fazer as devidas anotações. A pontuação de 0 a 5 estava reservada apenas para ser distribuída para cada aspecto, não sendo permitido exceder os 5 pontos. O registo da informação foi realizada directamente nos computadores o que possibilitou realizar a comparação entre as bases. Os dados sobre a formação técnica e académica foram disponibilizados pelas respectivas Federações desportivas.

### **3.5. Processamento e análise de Dados**

Os dados foram processados e lançados a duplicado na folha Excel o que possibilitou a correção dos erros de lançamento entre os investigadores. A posterior foi criada a base única na qual foi realizada a análise da normalidade. A pontuação dos aspectos Táticos, Técnico, Físico, Mental, Social, Emocional, Arbitragem e Gerais foram modelados utilizando o teste estatístico de Qui quadrado com 95 % de intervalo de confiança. As comparações foram realizadas em função do nível de formação académica dos treinadores, tipo de competição, resultados do jogo e dono da prova.

## CAPÍTULO IV

### 4. APRESENTAÇÃO DO RESULTADOS

#### 4.1. Resultados Descritivos da Amostra

Os resultados descritivos das proporções dos sujeitos entrevistados por modalidade desportiva, nível de formação académica, tipo de competição, condição no resultado e dono do jogo, parte integrantes das reportagens estão apresentados na **Tabela 1**. O futebol foi a modalidade desportiva com maior número de treinadores entrevistados no final do jogo com maior realce para o Moçambola que é um tipo de competição da primeira divisão. Adicionalmente foi observada mais derrotas nos jogos atendidos pelos anfitriões.

Tabela 1-Resultados descritivos das proporções dos treinadores entrevistados por modalidade desportiva, nível de escolaridade, tipo de competição, resultado e responsabilidade do jogo parte integrante das reportagens

Modalidades Desportiva		N	
	Futebol	65	89%
	Basquetebol	8	10%
Formação Académica		N	
	Básico	-	-
	Médio	54	73%
	Superior	19	26%
Tipo de Prova		N	
	Moçambola	2	35%
	Liga Nacional	4	5%
	Campeonato Africano	9	12%
	Taça Moçambique	8	10%
	Torneio Pré-competitivo	8	10%
	Segunda Divisão	12	16%
	Super Taça	2	2%
	Liga Feminina	4	5%
Divisão Competitiva		N	
	Primeira Divisão	61	83%
	Segunda Divisão	12	16%
Resultado do Jogo		N	
	Vitórias	29	39%
	Derrotas	31	42%
	Empates	13	17%
Dono do Jogo		N	
	Anfitrião	38	52%
	Visitante	35	47%

## 4.2. Resultados gerais da frequência de ocultação dos aspectos interdiscursivos

A frequência relativa de ocultação dos aspectos interdiscursivos das reportagens realizadas pelos jornalistas da RM nas épocas desportivas de 2017 a 2022 está apresentada na **Tabela 2**. Na generalidade nenhuns aspectos interdiscursivos (*Tático, Técnico, Físico, Mental, Social, Emocionais, Gerais e Arbitragem*) atingiram os 50% da sua apresentação nas entrevistas não obstante haver menos apresentação dos aspectos sociais, emocionais e de arbitragem.

Tabela 2-Frequencia de auscultação dos aspectos interdiscursivos das 39 reportagens realizadas pelos jornalistas da RM nas épocas desportivas de 2017 a 2022.

Variáveis	Pontuação atribuída (Escala de Likert)				
	(5)	(4)	(3)	(2)	(1)
Aspectos Táticos	32%	19%	20%	20%	6%
Aspectos Técnicos	12%	30%	26%	26%	5%
Aspectos Físicos	6%	13%	15%	49%	15%
Aspectos Mentais	2%	1%	2%	19%	73%
Aspectos Sociais	-	-	4%	-	95%
Aspectos Emocionais	1%	8%	6%	10%	72%
Aspectos Gerais	23%	23%	19%	8%	26%
Aspectos Arbitragem	8%	-	1%	4%	86%

Legenda: 5= Muito Frequente; 4= Frequente; 3= Ocasionalmente; 2= Raramente e 1= Nunca

## 4.3. Resultados de comparação da frequência de auscultação dos aspectos interdiscursivos entre as modalidades desportivas

A comparação interdiscursiva entre as modalidades desportivas está apresentada na **Tabela 3**. As diferenças estatisticamente significativas foram observadas em todos os aspectos interdiscursivos aqui estudados. Com excepção dos aspectos sociais a modalidade de futebol supera a modalidade de Basquetebol em todos outros aspectos interdiscursivos apresentados nas entrevistas.

Tabela 3- Frequência relativa da auscultação dos aspectos interdiscursivos entre as modalidades desportivas

	Futebol	Basquetebol	X <sup>2</sup>	p
<b>Aspectos Táticos</b>				
Muito Frequente	35,0	12,0		
Frequente	20,0	12,0		
Ocasionalmente	20,0	25,0	3,000	0,001
Raramente	18,0	37,0		
Nunca	6,0	12,0		

<b>Aspectos Técnicos</b>				
Muito Frequente	13,0	0,0		
Frequente	30,0	25,0		
Ocasionalmente	26,0	25,0	3,000	0,001
Raramente	23,1	50,0		
Nunca	6,0	0,0		
<b>Aspectos Físicos</b>				
Muito Frequente	7,0	0,0		
Frequente	13,0	12,0		
Ocasionalmente	13,0	25,0	2,000	0,001
Raramente	47,0	62,0		
Nunca	16,0	0,0		
<b>Aspectos Mentais</b>				
Muito Frequente	3,1	0,0		
Frequente	1,0	0,0		
Ocasionalmente	3,1	0,0	3,000	0,001
Raramente	21,0	0,0		
Nunca	70,0	100,0		
<b>Aspectos Sociais</b>				
Muito Frequente	0,0	0,0		
Frequente	0,0	0,0		
Ocasionalmente	4,0	0,0	0,001	0,001
Raramente	0,0	0,0		
Nunca	95,0	100,0		
<b>Aspectos Emocionais</b>				
Muito Frequente	0,0	12,0		
Frequente	9,0	0,0		
Ocasionalmente	7,0	0,0	9,000	0,050
Raramente	10,0	12,0		
Nunca	72,0	75,0		
<b>Aspectos Gerais</b>				
Muito Frequente	24,0	12,0		
Frequente	24,0	12,0		
Ocasionalmente	21	0	12,000	0,014
Raramente	4	37		
Nunca	24	37		
<b>Arbitragem</b>				
Muito Frequente	9,0	0,0		
Frequente	0,0	0,0		
Ocasionalmente	1,0	0,0	1,000	0,001
Raramente	4,0	0,0		
Nunca	84,0	100,0		

#### 4.4. Resultados dos aspectos interdiscursivos entre os níveis acadêmicos

A comparação interdiscursiva entre os níveis acadêmicos está apresentada na **Tabela 4**. As diferenças estatisticamente significativas foram observadas na frequência de apresentação dos aspectos táticos, físicos, mentais, sociais, gerais e arbitragem. Os mais escolarizados tenderam a abordar mais no seu discurso os aspectos táticos diferentemente dos seus pares menos escolarizados. A similaridade interdiscursiva foi observada nos aspectos técnicos e emocionais.

Tabela 4-Frequencia relativa de auscultação dos aspectos interdiscursivos entre os níveis académicos dos treinadores

	Nível Básico	Nível Medio	Nível Superior	X <sup>2</sup>	p
<b>Aspectos Táticos</b>					
Muito Frequente	20,0	33,0	42,0	7,000	0,001
Frequente	33,0	17,0	10,0		
Ocasionalmente	20,0	23,0	15,0		
Raramente	13,0	17,0	31,0		
Nunca	13,0	7,0	0,0		
<b>Aspectos Técnicos</b>					
Muito Frequente	33,0	10,0	0,0	15,000	0,056
Frequente	26,0	30,0	31,0		
Ocasionalmente	26,0	17,0	42,0		
Raramente	6,0	33,0	26,0		
Nunca	6,0	7,0	0,0		
<b>Aspectos Físicos</b>					
Muito Frequente	6,0	5,0	6,0	7,100	0,001
Frequente	6,0	15,0	13,0		
Ocasionalmente	6,0	20,0	15,1		
Raramente	66,0	38,0	49,0		
Nunca	13,0	20,0	15,1		
<b>Aspectos Mentais</b>					
Muito Frequente	6,0	2,0	0,0	8,000	0,001
Frequente	6,0	0,0	0,0		
Ocasionalmente	0,0	5,0	0,0		
Raramente	20,0	23,0	10,0		
Nunca	66,0	69,0	89,0		
<b>Aspectos Sociais</b>					
Muito Frequente	0,0	0,0	0,0	2,000	0,001
Frequente	0,0	0,0	0,0		
Ocasionalmente	0,0	0,0	0,0		
Raramente	0,0	7,0	0,0		
Nunca	100,0	92,0	100,0		
<b>Aspectos Emocionais</b>					
Muito Frequente	0,0	0,0	1,0	13,000	0,084
Frequente	0,0	7,0	8,0		
Ocasionalmente	0,0	12,0	6,0		
Raramente	0,0	12,0	10,0		
Nunca	100,0	66,0	72,0		
<b>Aspectos Gerais</b>					
Muito Frequente	6,0	30,0	21,1	12,000	0,001
Frequente	40,0	20,0	15,0		
Ocasionalmente	26,0	15,0	21,1		
Raramente	6,0	2,0	21,1		
Nunca	20,0	30,0	21,1		

**Arbitragem**

Muito Frequente	6,0	7,0	10,0		
Frequente	0,0	0,0	0,0		
Ocasionalmente	0,0	0,0	5,0	4,0	0,001
Raramente	6,0	5,0	0,0		
Nunca	86,0	87,0	84,0		

**4.5. Resultados da frequência de auscultação dos aspectos interdiscursivos entre os tipos de competição**

A comparação interdiscursiva em relação aos tipos de competições desportiva está apresentada na Tabela 5. As diferenças significativas foram observadas na frequência de apresentação dos aspectos táticos, físicos, mentais, sociais e emocional. O discurso dos treinadores da Primeira Divisão tendem a incidir mais sobre os aspectos táticos, físicos e emocionais enquanto os da Segunda Divisão se concentram mais sobre nos aspectos técnicos, mentais e sociais.

Tabela 5-Frequencia relativa de auscultação dos aspectos interdiscursivos entre a primeira e segunda divisão

	<b>Primeira Divisão</b>	<b>Segunda Divisão</b>	<b>X<sup>2</sup></b>	<b>p</b>
<b>Aspectos Táticos</b>				
Muito Frequente	36,1	16,0		
Frequente	18,0	25,0		
Ocasionalmente	18,0	33,0	3,000	0,001
Raramente	19,0	25,0		
Nunca	8,0	0,0		
<b>Aspectos Técnicos</b>				
Muito Frequente	11,0	16,0		
Frequente	29,0	33,0		
Ocasionalmente	26,0	25,0	0,001	0,001
Raramente	27,0	16,0		
Nunca	4,0	8,0		
<b>Aspectos Físicos</b>				
Muito Frequente	8,0	0,0		
Frequente	16,0	0,0		
Ocasionalmente	13,0	25,0	7,000	0,001
Raramente	50,0	41,0		
Nunca	11,0	33,0		
<b>Aspectos Mentais</b>				
Muito Frequente	0,0	16,0		
Frequente	1,0	0,0	13,000	0,010
Ocasionalmente	3,0	0,0		
Raramente	16,0	33,0		
Nunca	78,0	50,0		
<b>Aspectos Sociais</b>				
Muito Frequente	0,0	0,0		
Frequente	0,0	0,0		
Ocasionalmente	3,0	8,0	0,001	0,001
Raramente	0,0	0,0		
Nunca	96,0	91,0		

<b>Aspectos Emocionais</b>				
Muito Frequente	1,0	0,0		
Frequente	6,0	16,0		
Ocasionalmente	4,0	16,0	5,000	0,001
Raramente	13,0	0,0		
Nunca	73,0	66,0		
<b>Aspectos Gerais</b>				
Muito Frequente	18,0	50,0		
Frequente	27,0	0,0		
Ocasionalmente	18,0	25,0	8,000	0,075
Raramente	8,0	8,0		
Nunca	27,0	16,0		
<b>Arbitragem</b>				
Muito Frequente	6,0	16,0		
Frequente	0,0	0,0		
Ocasionalmente	0,0	8,0	7,000	0,068
Raramente	4,0	0,0		
Nunca	88,0	75,0		

#### 4.6. Resultados de comparação da frequência de auscultação dos aspectos interdiscursivos entre os resultados dos jogos

A comparação dos aspectos interdiscursivos tendo em conta o resultado no final do jogo está apresentada na Tabela 6. As diferenças significativas foram observadas na frequência de apresentação dos aspectos táticos, físicos, mentais e gerais. O discurso dos que venceram o jogo atribuíam importância para os aspectos técnicos e mentais. Os que foram derrotados apontaram mais para os aspectos físicos enquanto os que empataram destacaram mais os aspectos táticos e gerais do jogo.

Tabela 6-Frequência relativa de auscultação dos aspectos interdiscursivos tendo em conta o resultado do jogo

	<b>Victoria</b>	<b>Derrotado</b>	<b>Empate</b>	<b>X2</b>	<b>p</b>
<b>Aspectos Táticos</b>					
Muito Frequente	37,0	22,0	46,0		
Frequente	27,0	12,0	15,0	9,000	0,001
Ocasionalmente	17,0	29,0	7,0		
Raramente	10,0	25,0	30,0		
Nunca	6,0	9,0	0,0		
<b>Aspectos Técnicos</b>					
Muito Frequente	17,0	12,0	0,0		
Frequente	31,0	25,0	38,0		
Ocasionalmente	20,0	32,0	23,1	5,000	0,001
Raramente	24,0	22,0	38,0		
Nunca	6,0	6,0	0,0		
<b>Aspectos Físicos</b>					
Muito Frequente	3,0	9,0	7,0		
Frequente	10,0	16,0	15,0	6,000	0,001

Ocasionalmente	20,0	6,0	23,1		
Raramente	55,0	45,0	46,0		
Nunca	10,0	22,0	7,0		
<b>Aspectos Mentais</b>					
Muito Frequente	3,0	3,0	0,0		
Frequente	3,0	0,0	0,0		
Ocasionalmente	3,0	3,0	0,0	4,000	0,001
Raramente	24,0	19,0	7,0		
Nunca	65,0	74,0	92,0		
<b>Aspectos Sociais</b>					
Muito Frequente	0,0	0,0	0,0		
Frequente	0,0	0,0	0,0		
Ocasionalmente	10,0	0,0	0,0	4,000	0,093
Raramente	0,0	0,0	0,0		
Nunca	89,0	100,0	100,0		
<b>Aspectos Emocionais</b>					
Muito Frequente	0,0	3,0	0,0		
Frequente	6,0	0,0	30,0		
Ocasionalmente	3,0	6,0	15,0	15,000	0,045
Raramente	13,0	9,0	7,0		
Nunca	75,0	80,0	46,0		
<b>Aspectos Gerais</b>					
Muito Frequente	24,0	16,0	38,0		
Frequente	27,0	22,0	15,0		
Ocasionalmente	24,0	16,0	15,0	8,000	0,001
Raramente	0,0	16,0	7,0		
Nunca	24,0	29,0	23,1		
<b>Arbitragem</b>					
Muito Frequente	0,0	9,0	23,0		
Frequente	0,0	0,0	0,0		
Ocasionalmente	0,0	0,0	7,0	12,000	0,055
Raramente	3,0	3,0	7,0		
Nunca	96,0	87,0	61,0		

#### **4.7. Resultados da frequência relativa de auscultação dos aspectos interdiscursivos entre os Anfitriões e os visitantes**

A comparação dos aspectos interdiscursivos entre os anfitriões e os visitantes está apresentada na Tabela 7. As diferenças estatísticas foram observadas em todos os aspectos aqui estudados. Os anfitriões apenas superaram na apresentação dos aspectos emocionais e gerais, cabendo aos visitantes o protagonismo dos restantes aspectos interdiscursivos.

Tabela 7-Freqüência relativa de auscultação dos aspectos interdiscursivos entre anfitriões e os visitantes

	Anfitrião	Visitante	X2	p
<b>Aspectos Táticos</b>				
Muito Frequente	31,0	34,0		
Frequente	10,0	28,0		
Ocasionalmente	28,0	11,0	4,000	0,001
Raramente	21,1	20,0		
Nunca	7,0	5,0		
<b>Aspectos Técnicos</b>				
Muito Frequente	10,0	14,0		
Frequente	34,0	25,0		
Ocasionalmente	23,0	28,0	0,001	0,001
Raramente	26,0	25,0		
Nunca	5,0	5,0		
<b>Aspectos Físicos</b>				
Muito Frequente	5,0	8,0		
Frequente	13,0	14,0		
Ocasionalmente	13,0	17,0	0,001	0,001
Raramente	52,0	45,0		
Nunca	15,0	14,0		
<b>Aspectos Mentais</b>				
Muito Frequente	2,0	2,0		
Frequente	2,0	0,0		
Ocasionalmente	2,0	2,0	0,001	0,001
Raramente	18,0	20,0		
Nunca	73,0	74,0		
<b>Aspectos Sociais</b>				
Muito Frequente	0,0	0,0		
Frequente	0,0	0,0		
Ocasionalmente	5,0	2,0	0,001	0,001
Raramente	0,0	0,0		
Nunca	94,0	97,0		
<b>Aspectos Emocionais</b>				
Muito Frequente	2,0	0,0		
Frequente	5,0	11,0		
Ocasionalmente	2,0	11,0	5,000	0,001
Raramente	15,0	5,0		
Nunca	73,0	71,0		
<b>Aspectos Gerais</b>				
Muito Frequente	26,0	20,0		
Frequente	21,1	25,0		
Ocasionalmente	21,1	17,0	1,000	0,001

Raramente	10,0	5,0		
Nunca	21,1	31,0		
<b>Arbitragem</b>				
Muito Frequente	7,0	8,0		
Frequente	0,0	0,0		
Ocasionalmente	0,0	2,0	1,000	0,001
Raramente	5,0	2,0		
Nunca	86,0	85,0		

#### 4.8. Transcrição Interdiscursiva dos Treinadores de Futebol e Basquetebol

1. **REPORTAGEM** / Jornalista 1- Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista: Cinco minutos e 19 segundos

**Entrevistado:** Técnico adjunto do 1º de Maio de Quelimane

*Pergunta 1:* Que leitura há que fazer, esta eliminatória perdida quase mesmo nos momentos finais? *Resposta 1:* vou dizer que, primeiro foi um bom jogo só que frisar aqui um aspecto negativo da parte de arbitragem eu acho que foi uma arbitragem tendenciosa para beneficiar a equipa adversária, mas o jogo no global foi um jogo bem disputado e aberto há que dar mérito a equipa adversária marcou os golos também com mérito e está de parabéns o Ferroviário.

*Pergunta 2:* A equipe do primeiro de Maio até beneficiou duma grande penalidade que foi desperdiçada? *Resposta 2:* São momentos do jogo, em que o próprio o nosso jogador que foi executar o penalte foi infeliz, a execução mal executada e que podia decidir o resultado em algum momento do jogo, mas ele foi infeliz não temos que dar culpa a ninguém e temos que levantar a cabeça e eliminar os aspectos negativos.

*Pergunta 3:* É um dos objectivos desperdiçados para esta temporada, esta eliminação da Taça de Moçambique? *Resposta 3:* isso é lógica que é a segunda maior competição de Moçambique, o objectivo era sempre dar seguimento a esta competição mas infelizmente escorregamos pelo caminho e vamos levantar a cabeça e trabalhar com o intuito de olhar para o campeonato nacional que é o Moçambola não é.

**Entrevistado:** Treinador adjunto do Ferroviário de Quelimane

*Pergunta 4:* Como é que se explica uma equipa que de certa forma não tem jogos nos pés mas consegue fazer uma grande partida aqui e vence este primeiro de Maio que já vem com mais jogos no Moçambola? *Resposta 4:* Em primeiro lugar quero parabenizar as duas equipas tanto a equipa do primeiro de Maio, assim como a equipa do Ferroviário de Quelimane. As duas equipas proporcionaram um óptimo espectáculo de futebol quem esteve aqui não viu seu tempo perdido, quem esteve aqui saiu daqui de certeza feliz pelo espectáculo que as duas equipas proporcionaram. Indo concretamente ao jogo, foi uma primeira parte em que entramos muito bem conseguimos ter o domínio territorial, visto que, conseguimos ter muita bola mas sem criar grandes ocasiões de golos a equipa do primeiro de Maio também foi se batendo muito bem conseguiu chegar muitas vezes lá a nossa defesa com lançamentos longos e criou nos alguns calafrios, fomos a segunda parte, no intervalo demos outras instruções a equipa, fizemos algumas alterações tácticas, foi o que se viu na segunda parte, num aps conseguimos fazer dois golos mas também acabamos, equipa do primeiro de Maio também acabou chegar ao, reduziu a desvantagem numa infelicidade nossa e fez o dois a dois, num lance em que poderíamos ter evitado e ainda teve o penalte que poderia ter feito o três a dois mas felizmente o jogador do primeiro de Maio não conseguiu concretizar. Há que ressaltar aqui, o espírito de sacrifício que os jogadores demonstraram quando a equipa do primeiro de Maio teve o domínio do jogo, a nossa equipa soube sofrer, as grandes equipas também devem saber sofrer, jogadores foram guerreiros, souberam deixar todo suor dentro do campo e foi o que se viu lá, para o fim, a equipa conseguiu chegar ao terceiro golo, golo da vitória, mais uma vez, parabéns a minha equipa, equipa do primeiro de Maio, porque foi um bom espectáculo de futebol.

2. **REPORTAGEM** / Jornalista 1- Modalidade: Futebol - Duração da entrevista: Dois minutos e 15 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Matchedje de Mocuba

*Pergunta 5:* Queria que fizesse uma leitura desta partida, perde por dois a zero? *Resposta 5:* eu penso que não estivemos bem na primeira parte o adversário teve mais oportunidades para fazer golos e nós não conseguimos, aliás o adversário não conseguiu foi muito perdulário, saímos para o intervalo conseguimos equiparar um bocadinho e procurar o equilíbrio, contrarrente do jogo quando estamos a procura de resolver a nossa questão atrás de prejuízo, é penalidade acabamos não tendo forças para realmente recuperar a diferença.

**Entrevistado:** Treinador da Associação Black Bulls

*Pergunta 6:* Leitura deste dois a zero mister? *Resposta 6:* sim, um jogo difícil, um jogo em que tivemos melhor qualidade no último passe na assistência para o golo. Na primeira parte tivemos muitas ocasiões em que teríamos feito dois a zero e o jogo tornasse mais fácil e não conseguimos, na segunda parte sabíamos que Mocuba ia tentar chegar ao golo porque está numa situação aflita na tabela, mas nós soubemos defender e ao mesmo tempo procurar o golo, foi isso, que aconteceu no dois a zero e depois a partir daí o jogo tornou-se muito mais fácil porque soubemos guardar a bola com mais tranquilidade, com mais qualidade, acho que a vitória foi justa pelo que fizemos durante o jogo.

*Pergunta 7:* Próximo jogo? *Resposta 7:* Próximo jogo é para ganhar como todos é o último, e, temos que acabar da melhor maneira com uma vitória sabendo que vai ser jogo difícil contra costa do sol e queremos acabar campeões é este nosso objectivo.

### 3. **REPORTAGEM** / Jornalista 2 – Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista: Três minutos e 43 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Maxaquene

*Pergunta 8:* Qual é avaliação que faz em relação este segundo teste do Maxaquene, participando nesta taça de honra, disse na semana passada que o mais importante nesta altura é conseguir fazer o entrosamento da equipa e ensaiar alguns sistemas tácticos, mas tendo em vista esse segundo jogo, qual avaliação que faz, sai satisfeito por aquilo que a sua ideia de jogo que pretende implantar nessa equipa jovem? *Resposta 8:* Para começar queria lamentar a hora que se marca para o jogo não é nenhuma agitação mas calor para as duas equipas, mas foi notório logo nos primeiros minutos jogadores aqui a queixar se do aquecimento das botas, mas prontos indo directamente ao jogo acho que o jogo foi muito mal entramos muito mal prontos meus jogadores não assimilaram aquilo que eram os objectivos traçados mas olha continuo ainda satisfeito com a movimentação da minha equipa ainda lenta é uma equipa que ainda está se montar por isso conforme eu disse é preciso muita paciência é preciso calma, aos poucos iremos conseguir construir uma equipa.

*Pergunta 9:* Confirma que são reforços do Maxaquene? *Resposta 9:* Não, não, não, eu só confirmo jogadores quando estão aqui, prontos para jogar agora fala se como diz fala se, eu também ouço assim, mas eu não tenho certeza de nada.

*Pergunta 10:* Mister do ponto de vista daquilo que é a ideia do jogo sincronização dos sectores, começa a ficar satisfeito tendo em conta que faltam menos de duas semanas para o início do Moçambola? *Resposta 10:* Claramente que não, não estou satisfeito, a equipa não está sincronizada ainda tenho dificuldades de os jogadores para levar o jogo do meio campo para o ataque, é notório que quando estamos a jogar os nossos avançados parece estarem isolados, porque os outros não acompanham, mas prontos eu acredito que com o trabalho isto vai ser mudado.

**Entrevistado:** Treinador da Liga desportiva de Maputo

*Pergunta 11:* A liga em dois jogos soma pecúlio de duas vitórias, seis pontos, um mal que a equipa da Liga do ponto de vista físico pare-me melhor que aos adversários? *Resposta 11:* parabenizar os meus atletas pela boa primeira parte que fizeram, segunda parte não foi bem conseguida como eu desejo, mas justamente esta hora do jogo condiciona os jogadores quanto aos níveis físicos, técnico e tático. Na primeira parte tivemos muitas situações de golos não conseguimos concretizar, começou haver algum desgaste, horário de jogar, estamos no princípio da época, mas é assim mesmo, mas como você diz a condição física os meus atletas jogo a jogo vão melhorar, isso veio para isso mesmo é para ganhar qualquer jogo, pois esta é uma resistência que só se adquire com jogos.

*Pergunta 12:* Dia dezoito arranca Moçambola, já tem um esboço daquilo que será o primeiro onze ou a equipa base dessa equipa da Liga versão 2017? *Resposta 12:* Não há titulares, pela semana trabalha-se os que estiverem melhores irão ao jogo.

4. **REPORTAGEM** / Jornalista 3 - Modalidade: Futebol - Duração da entrevista: Um minuto e 16 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Ferroviário de Quelimane

*Pergunta 13:* Daqui para frente? *Resposta 13:* apesar de terem tomado os três golos muito cedo acabaram não se encontrando mas isso não lhe retira o mérito como uma equipa eu penso que Bagamoyo tem uma boa equipa e tem palavras a dizer...Daqui para frente vamos continuar a trabalhar na perspectiva daquilo que são os nossos objectivos, não vamos aqui esconder que é procurar, procurar, colocar a nossa equipa na rota do Moçambola.

**Entrevistado:** Treinador do Bagamoyo FC de Moatize

*Pergunta 14:* Essa derrota de quatro a um como é que reage? *Resposta 14:* é um jogo que viemos com ambição de vitória, infelizmente nossos atletas entraram com uma certa desconcentração, que acabou nos custando os golos que sofremos, nos resta trabalhar os aspectos que nos falharam hoje para próximo jogo.

5. **REPORTAGEM** / Jornalista 4 - Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista: Dois minutos e 10 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Costa do Sol

*Pergunta 15:* Entra a perder, mas foi uma segunda parte para resolver aquilo que o Costa do Sol deveria ter evitado na primeira? *Resposta 15:* ya eu acho que a situação do jogo isto as vezes acontece e está fora do nosso controlo, as vezes porque o nosso objectivo está intacto nesta prova que é lutarmos até a final e de facto entramos mal no jogo mas conseguimos, sobretudo na segunda parte irmos a busca daquilo que é a nossa forma de estar em campo, e, por isso acabamos por fazer um resultado que nos satisfaz e entretanto passando para outra fase.

**Entrevistado:** Treinador do Desportivo de Nacala

*Pergunta 16:* Entra bem, marca o golo aos 11 minutos e foi uma segunda parte que me parece que o Desportivo acabou por não conseguir perceber o que estava acontecer? *Resposta 16:* eu acho que, primeiro parabenizar as duas equipas, o costa do Sol por ter ganho o jogo, os meus jovens por, pelo jogo que fizeram principalmente na primeira parte, mas na segunda entraram meio desconcentrados tínhamos chamado atenção que o costa do sol ia entrar derropante, na...na...na segunda parte, ia nos empurrar porque eles é que estavam pressionados em ganhar e acho que acabamos, aliás acabamos nos traindo e os jogadores adormeceram, o costa Do sol tirou proveito disso e o pior foi termos sofrido dois golos de rajada, o segundo e terceiro, isso acabou nos partindo as pernas, como se diz na gíria, mas o importante é termos vendido caro a derrota, e, era um jogo a eliminar um de nós tinha que sair, venceu o Costa do Sol e venceu bem.

6. **REPORTAGEM** / Jornalista 4 - Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista: Três minutos e 29 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Nacional de Maputo

*Pergunta 17:* Qual é a leitura que faz, destes 90 minutos mais três? *Resposta 17:* Epa hoje foi um dia que não conseguimos, não conseguimos aplicar nada não saiu nada mas já sabíamos quais são as dificuldades, não vou reclamar por ter jogado meio de semana, nós sabíamos que vínhamos jogar com o campeão nacional ia ser mais difícil mas em fim aguentamos o jogo até onde aguentamos, cometemos tantos erros golos muito mais consentidos embora que o adversário teve um volume do jogo espectacular mas nos também conseguimos aguentar até minuto noventa, foi triste porque merecíamos marcar pelo menos um golo.

*Pergunta 18:* Como dizia jogar frente ao campeão foi grande teste para equipa do Nacional? *Resposta 18:* Epa nós sabemos muito bem, há motivação mas hoje não houve essa motivação principalmente no início do jogo houve medo, houve medo da nossa parte mas isso não é culpa do Costa do Sol é nossa culpa temos que chamar atenção a nossa rapaziada que os jogos são diferentes temos que saber se enfrentar com essas equipas;

**Entrevistado:** Treinador do Costa do Sol

*Pergunta 19:* Como é que viu este jogo, posso considera-lo um teste, ou mais um teste? *Resposta 19:* é um processo que a gente vem desde o início e em fim mais um jogo é bom para nós para fazermos jogar jogadores que não jogaram no fim-de semana passado e prontos estamos a fazer uma sequência para que os jogadores

possam ter uma aproximação em termos do ritmo em termos de intensidade por isso estamos a trabalhar normalmente, toda gente a corresponder hoje mais uma vez correspondeu prontos com uma equipa bem organizada parabéns ao treinador do Nacional mas prontos é evidente que o resultado parece é mais dilatado mas prontos acho que acabou o mais importante foi observar a forma como que os jogadores estão a evoluir.

*Pergunta 20:* Maior tempo de posse de bola do Costa do Sol com um jogo intenso mas muitas situações desperdiçadas? *Resposta 20:* sim é normal do início da época bolas ao poste, penalti desperdiçado é normal isto sabemos que no início da época os jogadores não estão todos ainda com pé afinado por isso para nós como eu disse há pouco é um processo interessa nos mais o desenvolvimento da intensidade do jogo do que propriamente se o resultado é mais dilatado ou menos dilatado mais golos ou menos bolas não é importante para nós o mais é importante é evidente que é vencer nós gostamos de vencer mas não em termos do score, o score para nós não é aquilo que nos faz trabalhar durante a semana pelo menos neste momento neste momento importante é o evoluir da intensidade do jogo.

7. **REPORTAGEM** / Jornalista 4 - Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista: Dois minutos e quatro segundos

**Entrevistado:** Treinador do Costa do Sol

*Pergunta 21:* A equipa entra a ganhar, mas por alguma desatenção perde o jogo? *Resposta 21:* Perdemos o jogo, entramos bem naquilo que conforme Ferroviário joga, os primeiros quarenta e cinco minutos a equipa esteve bem não conseguiu deixar o Ferroviário fazer circulação da bola ou não teve capacidade para penetrar, mas mesmo assim a equipa não esteve bem tiveram um esforço enorme é só parabenizar os jogadores pelo esforço que eles fizeram não foi fácil foi bom jogo e vou lutar pelo último jogo

**Entrevistado:** Treinador adjunto do Ferroviário do Maputo

*Pergunta 22:* A equipa entra a perder mas consegue sair daqui com uma vitória? *Resposta 22:* entramos a perder por culpa própria nós tivemos N oportunidades para sairmos na primeira parte a ganhar mas numa desatenção nossa numa infelicidade nossa guarda redes sofremos golo, ainda bem que conseguimos reagir ainda na primeira parte e conseguirmos equilibrar o jogo e marcar golo de empate e na segunda parte notou se mesmo que o domínio foi claramente nosso, é verdade que nos últimos dez minutos Costa do Sol encostou-nos a nossa baliza óbvio porque estava a perder precisava de empatar o jogo mas conseguimos segurar o resultado essa vitória assenta nos muito bem no jogo de hoje.

8. **REPORTAGEM** / Jornalista 4 - Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista: Um minuto e 38 segundos

**Entrevistado:** treinador do Incomati de Xinavane

*Pergunta 23:* Boa tarde, em directo para o canal desportivo, este um ponto? *Resposta 23:* Um ponto precioso, depois daquilo que aconteceu nas três jornadas, perdemos logo as primeiras três jornadas, depois da interrupção do Moçambola voltamos já bem bocadinho preparados, mas com nosso plantel amputado alguns jogadores saíram, outros estão lesionados viemos só hoje com dezesseis jogadores. Chegamos aqui roubamos um ponto, são quatro pontos que temos e vamos lutar dia pós dia para a gente conseguir a manutenção.

*Pergunta 24:* Uma vitória a semana passada, agora um empate, significa o quê para o Incomati? *Resposta 24:* É o crescimento do Incomati, este é o Incomati que a gente conhece, próxima semana estamos com o Ferroviário de Nacala em casa e somos obrigados a ganhar para a gente fazer sete pontos.

**Entrevistado:** Treinador da Liga Desportiva do Maputo

*Pergunta 25:* Como é que viu este jogo, esse empate, um ponto? *Resposta 25:*Claramente, queríamos ganhar o jogo, mas é difícil ganhar jogo com actitude com a inoperância que demonstramos esta tarde eu acho que pede-se um bocadinho mais, apesar da equipa ser jovem por serem rapazes que estão praticamente nos extremos outros agora juniores, alguns jogadores mas mesmo assim pede-se mais actitude porque se tivéssemos tido mais tenho a certeza que teríamos conseguido marcar é difícil termos uma equipa pronto com grande categoria com grande qualidade com rapazes que praticamente estão começar mas exige-se um bocadinho mais e não estamos satisfeitos.

9. **REPORTAGEM** /Jornalista 4 - Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista: Dois minutos e 44 segundos

**Entrevistado:** Treinador da Liga Desportiva do Maputo

*Pergunta 26:* sem questão / não esta registada no áudio auscultado! *Resposta 26:* Eu acho que houve alguns condicionantes para aquilo que é o nosso futebol, mas eu penso que principalmente na segunda parte não conseguimos explicar aquilo que é o nosso futebol, eu penso que os jogadores entraram na segunda parte um pouco apáticos, não conseguimos dar seguimento daquilo que fizemos na primeira parte, mas também há que dar os parabéns a equipa do desportivo bateu-se até no fim e mereceu, mereceu não há dúvida nenhuma mereceu o empate o resultado justo. É justo por aquilo que as duas equipas fizeram, eu penso que o Desportivo está de parabéns também pela forma como abordou o jogo, a entrar logo a perder por um a zero e acabou por no último minuto do jogo acabar por empatar, eu penso que acima de tudo foi um jogo não muito bom, bem disputado, talvez pelo calor que se fazia sentir e talvez tenha tirado também um pouco também daquilo que é o futebol mas eu penso que foi um bom jogo e o resultado ajusta se perfeitamente.

**Entrevistado:** Treinador da Liga Desportiva do Maputo

*Pergunta 27:* Deu uma sensação, que o Desportivo tanto fez, chegou muitas vezes a baliza contrária, quando jogadores aparecem em frente à baliza parece que a bola leva alguns picos? *Resposta 27:* Tivemos algumas dificuldades na finalização, mas é normal nesta altura da época, trabalhamos muito volume, é normal que os jogadores não estejam nas melhores condições, mas estou muito satisfeito, mas muito satisfeito, com a minha equipa com os meus jogadores, dar os parabéns pela perseverança, pela intensidade que puseram no jogo até pelos processos que a gente tem trabalhado estou realmente satisfeito por isso.

10. **REPORTAGEM** / Jornalista 4 - Modalidade: Futebol - Duração da entrevista: Dois minutos e 18 segundos

**Entrevistado:** Técnico Adjunto do Matchedje do Maputo

*Pergunta 28:* Que leitura faz sobre esta vitória? *Resposta 28:* Bom, é uma vitória, é sempre bom ganhar, entramos não muito bem no jogo, mas penso que ainda estamos numa fase inicial da época nem, é normal que as equipas ainda não estejam naquele, no ritmo competitivo necessário mas eu penso que foi bom jogo, Maxaquene também bateu-se bem, não foi uma primeira parte bem, bem jogada, mas na segunda parte a nossa equipa melhorou e conseguimos fazer os dois golos que estávamos a procura.

*Pergunta 29:* Há muito trabalho ainda pela frente? *Resposta 29:* Sem dúvidas ainda estamos numa fase vamos dizer embrionária da época não é, ainda tem muita coisa por trabalhar e penso que até quando começar o campeonato estaremos nas melhores condições possíveis.

**Entrevistado:** Treinador do Maxaquene

*Pergunta 30:* O Maxaquene ainda procura do seu melhor caminho? *Resposta 30:* bom, felicitar outra vez a equipa adversária pelo jogo, principalmente pela segunda parte que fizeram, e, nós já sabíamos do comportamento do adversário, controlamos toda primeira parte não deixamos que eles jogassem, na primeira parte não tiveram nem uma oportunidade para fazer golo, na segunda parte inexplicavelmente a nossa equipa baixou de linhas e foram dois golos consentidos não foram golos construídos, não houve mérito da parte do adversário nos golos que eles marcaram, nós é que oferecemos dois golos ao adversário.

*Pergunta 31:* Muita juventude na equipa do Maxaquene, ainda há muito por ser feito, mas tudo leva a crer que até lá a equipa do Maxaquene pode naturalmente vir a ombrear naquilo que são seus objectivos? *Resposta 31:* Sim, sim, muita juventude não há dúvidas, estamos a procura de ganhar ritmo e entrosamento, esses jogos praticamente servem para isso, mas nunca é bom perder, porque isso baixa moral dos jogadores, penso que nas próximas oportunidades ou próximos jogos vamos procurar jogar para ganhar, vamos rectificar o que está errado e procurar melhorar os próximos jogos pra nos dar mais alguma confiança, porque sem resultados não vamos conseguir ganhar confiança.

11. **REPORTAGEM** /Jornalista 5 - Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista: Dois minutos e sete segundos

**Entrevistado:** Treinador da Liga Desportiva de Maputo

*Pergunta 32.* Não está registada no áudio auscultado! *Resposta 32.* seria pouco para dizer aquilo que aconteceu aqui, mas isto é o culminar daquilo que já se ouvia falar, do vídeo em que vinha o Bruno de Carvalho, o Bruno a falar que o Costa do Sol será Campeão, portanto isto é o culminar daquilo que é, daquilo que está acontecer, infelizmente as coisas são assim, há pouca vergonha que o nosso futebol vai passando, é isto que a gente vem,

portanto estou de jejum não vale a pena eu estar a falar porque sou capaz de dizer coisas que não... não... no... no... não vão de encontro aquilo que é, que de facto nós somos.

12. **REPORTAGEM** / Jornalista 5 - Modalidade: Futebol- Duração da entrevista: Dois minutos e 45 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Petro Atlético de Luanda

*Pergunta 33:* Com este desempenho que indicadores para o jogo da segunda mão que será decidido em Luanda?

*Resposta 33:* sendo uma primeira eliminatória um jogo liga dos campeões é um jogo muito bem disputado parabéns também o black Bulls porque só estamos na primeira parte desta eliminatória e por isso embora levamos uma vantagem boa o Black Bulls deu muito trabalho o trabalho que deu a qualidade que mostrou não é não que o três a zero mas a verdade é que na primeira parte já tínhamos algumas oportunidades na segunda soubemos aproveitar melhor e logicamente depois de entrar o primeiro houve um desequilíbrio maior do Black Bulls acho que é muito meritória soubemos sofrer mas parabéns ao Black Bulls que na primeira parte da eliminatória mostrou o porquê de estar aqui na Liga dos Campeões. É sempre onde temos que decidir levamos um bom resultado um excelente resultado, muito importante a partir do momento em que ganhamos vantagens e por isso temos que ser iguais a nós próprios ter mais domínio do que o adversário não nos amedrontamos mesmo quando o adversário pressiona bem como foi o caso por isso queremos disputar o jogo e voltar a ganhar.

**Entrevistado:** Treinador da Associação Black Bulls

*Pergunta 34:* O técnico da Associação Black Bull também está preparado para reagir esta derrota? *Resposta 34:*

Sim é uma diferença de eficácia grande entre as duas equipas não só ao nível de finalização mas também ao nível do jogo devíamos ter sido mais corajosos de ir para frente em alguns momentos primeira parte bem conseguimos controlar um bocadinho ansiedade e saber gerir o tempo, o tempo do jogo mas depois na segunda parte depois do primeiro golo a equipa quebrou um bocadinho falhou foi ali pormenores não foi um erro tático grande, colectivo, é um pormenor individual aqui ali mas não é altura de estar a indicar culpados é um resultado que nos deixa com uma ferida grande em nós mas todos os guerreiros tem feridas e tem cicatrizes e nós temos que ter essas cicatrizes para melhorar e para ser melhores daqui em diante.

*Pergunta 35:* contas difíceis para o jogo da segunda mão, como é que pretende encarar este jogo em Luanda?

*Resposta 35:* Sim, fica muito difícil temos que ser realistas o jogo na teoria mais fácil era aqui agora vamos ter que ir a Luanda e nós temos que ir a Luanda provar que somos competitivos e que podemos ter um bom resultado lá.

13. **REPORTAGEM**/ Jornalista 6 - Modalidade: Basquetebol - Duração da entrevista 2:36 minutos

**Entrevistado:** Treinador do Inter clube de Luanda

*Pergunta 36:* O Inter tem apresentado resultados muito altos acha que por esse motivo o Inter é o principal candidato ao título apesar de termos o primeiro de agosto que ainda vai jogar agora não se sabe qual será o resultado? *Resposta 36:* Sabíamos que a partida seria um jogo muito difícil, a equipa do First Bank é uma

equipa que cresce ao longo do campeonato e que a qualquer momento podia nos surpreender, iniciamos mal no jogo com muitas faltas logo no início fruto da ansiedade só de algumas jogadoras em querermos resolver as coisas logo no início, num momento que não era pedimos desconto tempo para tentar tranquilizar a equipa e a equipa depois disso conseguiu a tranquilidade necessária, e então fomos gerindo marcando pontos, o que nos permitiram de alguma maneira não fazer a gestão com que gostaríamos quanto a nível da rotação de jogadoras mas a gestão do próprio score em si. Penso que a diferença pontual acaba por espelhar aquilo que fomos capazes de produzir apesar de nalguns momentos não termos sido muito eficazes nalgumas situações, mas prontos mas do que tudo era tentar era ganhar jogo. Penso que o grupo está parabéns por tudo isso e agora esperar naturalmente pelo nosso adversário amanhã, uma grande etapa deste percurso foi alcançado dos sete degraus seis foram transpostos, o mais difícil será o de amanhã onde esperamos estar na nossa plenitude, que Deus nos abençoe.....Eu reitero aquilo que já disse em entrevistas anteriores não há portanto favoritos, todos são favoritos, a partida todas as equipas que vieram para aqui venham com o mesmo propósito por isso não há equipas fáceis são todos favoritos, porque todos almejam o mesmo troféu, por isso estamos aqui a competir, tanto é assim que esse jogo está aqui agora vai ser disputado a seguir que é primeiro de Agosto contra o

Ferrovia, apesar de se vacinarem alguma supermacia de determinada equipa não é o garante de que aquilo que vai acontecer no final vai favorecer esta equipa, por isso é necessário ter cautela quando se faz alguma análise.

14. **REPORTAGEM** / Jornalista 6 - Modalidade: Basquetebol - Duração da entrevista: Quatro minutos

**Entrevistado:** Técnico da A politécnica de Maputo

*Pergunta 37:* com esta derrota ante o GSP 55/45 como é que viu o jogo! Como que a equipa está, para a fase seguinte? *Resposta 37:* o jogo estava ao nosso alcance, tivemos um como sempre um segundo período péssimo temos que perceber o que é que está acontecer para termos um segundo período mal, perdemos muitas bolas temos que rever o capítulo dos lançamentos livres perdemos cerca de vinte lançamentos livres e também temos que concentrarmos um pouco mais defensivamente, para segunda fase é isto que vamos fazer e prontos preparamos cada vez, melhor e aproveitarmos as oportunidades que temos com o jogo.

*Pergunta 38:* E esse adversário que é o Inter, como é que olha para esta colectividade? *Resposta 38:* Um adversário muito difícil mas vai ser muito bom para nós porque vai servir para termos oportunidades de jogar com equipas muito mais fortes outro tipo de estrutura e nível técnico e tático.

15. **REPORTAGEM** / Jornalista 6 - Modalidade: Basquetebol - Duração da entrevista: Cinco minutos e 45 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Costa do Sol

*Pergunta 39:* Este jogo inicial ganho, amanhã como é que será? *Resposta 39:* O que fizemos hoje fizemos e já passou, amanhã temos que nos preparar para o dia de amanhã que vai ser crucial, e temos estar ciente de que o Ferroviário amanhã vai vir com tudo, melhor que aquilo que veio com ele hoje agora cabe a nós e estarmos cientes estamos preparados para fazermos o melhor e acima de tudo contrariar o Ferroviário logo do início.

**Entrevistado:** Treinador do Ferroviário do Maputo

*Pergunta 40:* Este jogo, como é que foi, amanhã como é que será para sua equipa que hoje perdeu o jogo inicial? *Resposta 40:* não está nada terminado, o modelo é de três jogos e amanhã voltamos com maior força para tentarmos equilibrar o campeonato e tentarmos ir ao terceiro jogo.

16. **REPORTAGEM** /Jornalista 6 - Modalidade: Basquetebol - Duração da entrevista: Seis minutos e 57 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Ferroviário do Maputo

*Pergunta 41:* O técnico já fala a imprensa, para ouvir LM! *Resposta 41:* ontem entramos mal hoje também entramos mal um parcial de dois a zero contra uma equipa profissional como o Inter que tem a capacidade de gerir o jogo é difícil de ir buscar mas acabamos nos esforçando muito depois da segunda parte fomos buscar trinta e nove pontos mas notou-se não há pernas depois do jogo que a gente fez ontem frente a frente ao primeiro de Agosto onde demos tudo ou nada para podermos atingir um dos objectivos que era melhorar a classificação acreditamos que estamos num bom caminho.

*Pergunta 42:* Ferroviário que acolhe esta competição em Maputo não ganha ao Inter o que é que foi para si esta competição, o Ferroviário que teve alguns reforços fora e ainda moçambicanos. *Resposta 42:* Claramente não conseguimos atingir objectivos mas trabalhamos, trabalhamos muito para tal é por isso que conseguimos aqui estar na final, senão não estaríamos na final valeu apenas o nosso sacrifício estão de parabéns as meninas lutaram até ao fim, e acredito eu que as pernas não existiram hoje, demos o nosso máximo ontem e hoje acabamos entrando como entramos frente a uma equipa profissional com Inter é complicado buscar resultado.

*Pergunta 43:* O quê que na sua opinião faltou entre o Ferroviário e Inter, o quê que houve de diferença? *Resposta 43:* Houve diferença a qualidade do plantel do Ferroviário, nós estamos a falar numa equipa profissional, estamos a falar numa equipa que tem quatro a cinco atletas que jogam profissionais a mais alto

nível, estamos a falar da WMBI, da Liga espanhola, da primeira liga francesa é complicado e viram com uma capacidade enorme de fazer as coisas tentamos travar não conseguimos, está de parabéns a equipa do Inter, está de parabéns a minha equipa que bateu-se até ao fim.

**Entrevistado:** Treinador do Inter Clube de Luanda

*Pergunta 44:* Já vamos encontrar o técnico ele está falar neste momento para a televisão que transmitiu em directo este desafio, para ouvir neste momento o treinador, AP, que fala neste momento a imprensa, para ouvir.

*Resposta 44:* Pronto nós conhecíamos a equipa do Ferroviário pelas muitas informações que tínhamos e por aquilo que fomos observando ao longo da competição; nós, acredito que se tivemos algum mérito, em termos de vitória foi na estratégia que montamos para tentar naturalmente minimizar os pontos fortes do Ferrovia. Ferrovia hoje não contra-atacou, o Ferrovia hoje lançou muito pouco dos três pontos, eu penso que nós cumprimos do ponto de vista estratégico aquilo que preparamos para este jogo.

*Pergunta 45:* Este Ferroviário que é vice-campeão bate primeiro de Agosto o que pensa que há que fazer para continuar com esta produção ou melhorar ainda mais? *Resposta 45:* Eu penso que estão num bom caminho agora é necessário ainda elevar o nível da estatura da equipa porque a dado momento não sei por cargas de água, são opções que para mim não me interessam eles tinham no campo portanto uma jogadora mais ou menos de estatura alta, estavam quatro jogadoras pequeninas facilitou nos um bocado a tarefa em alguns momentos e penso que não temos que reclamar.

*Pergunta 46:* Esse título para Inter e para si como treinador? *Resposta 46:* É mais um dos muitos que já consegui para a instituição enquanto lá estiver uma vez sou quadro da instituição, estarei lá para dar o meu saber, meu contributo sempre que for chamado.

*Pergunta 47:* Esta prova para si AP? *Resposta 47:* Portanto é uma prova bem disputada quero parabenizar a equipa do Ferroviário, que foi impecável em termos organizacionais os transportes funcionaram, não tivemos qualquer razão de queixa, não sei se outro clube se queixou, mas nós Inter Clube não nos queixamos em situação alguma.

17. **REPORTAGEM** / Jornalista 7 - Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista Seis minutos e 36 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Ferroviário da Beira

*Pergunta 48:* Boa noite, que leitura que faz deste jogo? *Resposta 48:* Boa noite, eu acho que foi um bom jogo, mas com alguma fadiga a mistura eu acho que os jogadores mesmo assim portaram se bem tivemos uma boa primeira parte, foi melhor que a segunda, segunda parte eu acho que o Songo arregaçou as mangas, ansiedade também tomou conta do nosso lado jogou a desfavor, e o Songo acho esta segunda parte esteve ligeiramente melhor do que nós mas eu acho que primeira parte nós merecíamos ter feito mais um golo, mesmo a segunda parte nas situações que criamos teríamos feito o segundo golo, mas em fim eu acho que os jogadores acusaram também um bocadinho a fadiga, o cansaço é mas no computo geral acho que foi um bom jogo e esperamos que na final consigamos ter jogadores todos recuperados conforme viu tivemos mais um que teve a testa rachada hoje já vão três mas esperamos recuperar todos jogadores até a final...

*Pergunta 49:* A final é para ganhar? *Resposta 49:* claramente vamos dar privilégio a vitória embora não seja o nosso apanágio gostamos de jogar bem para chegar a vitória, mas eu acho que a grandeza do Ferroviário quando se chega a final tem que se ganhar de qualquer jeito e nós vamos prepara essa equipa para ganhar de qualquer jeito se não conseguirmos jogando bem que é a nossa forma de estar vamos ter que ganhar de qualquer jeito

**Entrevistado:** Treinado da União Desportiva de Songo

*Pergunta 50:* A leitura desta derrota, por um zero? *Resposta 50:* foi um jogo de futebol, acho que acabamos nos ressentindo um pouco do jogo que fizemos no domingo, a equipa não teve uma frescura física necessária para enfrentar este adversário, mas ainda assim tivemos a largo espaço o domínio do jogo tivemos a infelicidade de sofrer o golo no final da primeira parte isto acabou nos condicionando um bocadinho, tentamos esforçar na segunda parte mas foi o que se viu acabamos não chegando muitas vezes a baliza adversária, chegamos uma ou duas vezes podíamos ter feito o golo mas há que dar parabéns o adversário pela vitória e nós contentarmos com o campeonato que foi ganho e prepararmos a próxima temporada...

*Pergunta 51:* a saída de JB veio tirar o fogo que este Songo teve No início da segunda parte, a equipa técnica assume que de alguma forma fez uma substituição que não devia? *Resposta 51:* Não JB estava condicionado veio mesmo para este jogo condicionado tentamos forçar a entrada dele para o jogo mas sentimos que já não tinha condições de poder continuar, mudamos o meio não fomos muito felizes, mas acontece são coisas de futebol...

18. **REPORTAGEM** / Jornalista 7 - Modalidade: Basquetebol - Duração da Entrevista: 58 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Ferroviário do Maputo

*Pergunta 52:* O jogo extremamente difícil hoje? *Resposta 52:* Sim sim penso que sim mas foi bem disputado é bom nesse aspecto em termos melhorado um bocado a postura não é embora nunca se fica satisfeito com derrotas mas he he a vitória a gente há de ir alcançando de, de passo a passo não é? e acho que hoje demos um passo para estarmos perto desta vitória.

**Entrevistado:** Treinador do Ferroviário da Beira

*Pergunta 53:* Hoje, um jogo muito difícil? *Resposta 53:* há que jogar, há que estar a concentrar quarenta minutos, nós estivemos bem primeiro quarto depois perdemos concentração e eles jogaram muito bem, acertaram muitos lançamentos mas depois segunda parte acho que estivemos bem outra vez, defendemos muito bem nossa chave nossa defesa.

19. **REPORTAGEM** / Jornalista 7 - Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista: Um minuto e 25 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Estrela Vermelha de Maputo

*Pergunta 54:* Depois duma boa primeira parte, sua equipa praticamente desaparece na segunda parte? *Resposta 54:* Eu acho que foram circunstâncias do jogo não é, que acusou, talvez, um bocadinho a responsabilidade e aquela euforia estavam a ganhar as vezes cederam se um bocadinho e o Desportivo não tem culpa nisto não é, nós é que temos que pensar por nós e as oportunidades que a gente tem... tem que continuar a marcar mas não facilitar como nós facilitamos não é, foi erro nosso e o Desportivo soube aproveitar foi competente na zona de rigor há que parabenizar o desportivo resultado ficou-lhe bem.

**Entrevistado:** Treinador do Desportivo de Maputo

*Pergunta 55:* Um súper Desportivo na segunda parte, onde é que andou na primeira parte? *Resposta 55:* eu acho que os dois erros que agente cometeu na primeira parte acabaram abrindo a cabeça dos jovens porque o intervalo que pedimos a eles é que eles dessem uma alta superação e foi o que fizeram conseguimos marcar um gol nos primeiros dois minutos, isso deu nos mais um alento para conseguirmos correr atrás do resultado e eu acho que os jovens foram sublimes em conseguir virar o resultado na segunda parte depois de termos sofrido dois golos com brindes autênticos acho que eles estão de parabéns é isso que eles devem fazer desde o início mas o valor da vitória é pela superação que eles tiveram na segunda parte.

20. **REPORTAGEM** / Jornalista 7 - Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista: três minutos e sete segundos

**Entrevistado:** Treinador do Matchedje de Maputo

*Pergunta 56:* Leitura deste um a um? *Resposta 56:* nós estivemos bem na primeira parte tivemos um conjunto de reação a equipa esteve bem na primeira parte dominamos o jogo completamente, claramente, segunda parte de facto não entendi porque a equipa recuou tanto, demos espaço a equipa adversária o Incomati na bola parada numa das bolas paradas que quanto a mim até aquele ponta pé de canto não era, não era ponta pé de canto porque a bola já tinha saído antes o guarda redes foi buscar a bola para tal dentro da baliza nem mas prontos o arbitro entendeu assim acabamos sofrendo aqueles golos, quando tem sido assim, serem oferecidos esse tipo de coisas acaba acontecendo acaba castigando outra equipa e estávamos praticamente a nos defender bem para sair em contra-ataque porque queríamos conservar o golo que nós marcamos mas também parabenizar a essa juventude do Matchedje pelo trabalho que estamos a realizar dia após dia cada jogo na verdade empatamos alguns jogos é o terceiro empate quanto anos queríamos ganhar o jogo de hoje

*Pergunta 57:* A luta é pela ascensão ao Moçambola? *Resposta 57:* Claro, claro, claramente é aquilo que eu já tinha falado esse não era um jogo decisivo nem não era jogo decisivo, o jogo decisivo ainda vem aí, tanto Incomati tem jogos difíceis como Matchedje também como temos uma deslocação mais difícil para Vilanvulo

**Entrevistado:** Treinador do Incomati de Xinavane

*Pergunta 58:* Que leitura faz deste um a um? *Resposta 58:* foi um jogo bem disputado aparecemos mal no primeiro minuto a controlarmos o jogo fomos um pouco infelizes por causa do auto golo mas acreditamos que éramos capazes de chegar até onde chegamos na igualdade é claro que foi já no fim quase ao prolongamento mas conseguimos superar todas dificuldades e provando que a final de contas a capacidade que a gente tem é de ficar no campeonato para dignificar aquilo que é o nosso potencial desde o princípio da preparação da época até então

*Pergunta 59:* É para manter esta primeira posição até ao final desta fase? *Resposta 59:* é assim o nosso adversário directo é este, o que nós devemos fazer neste momento é não procurar claudicar, porque tendo ganho o nosso adversário directo também não podemos pensar que já estamos lá porque o futebol é feito de surpresas respeitar qualquer um e trabalhar mais para poder mostrar aquilo que são as nossas capacidades dentro e fora, e assumir que afinal de contas o futebol está revestido de erros e são pequenos erros que precisamos rectificar para chegarmos na fase seguinte.

21. **REPORTAGEM** / Jornalista 7 - Modalidade: Futebol - Duração da entrevista: Dois minutos e 36 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Clube do Chibuto de Gaza

*Pergunta 60:* O que tem a dizer sobre esta vitória? *Resposta 60:* uma vitória saborosa, como deve calcular perante um adversário bom de boa qualidade, e só por isso, valoriza ainda mais a nossa vitória, começamos com algumas dificuldades que são inerentes ao facto de nós estarmos a jogar demasiado, tal como o adversário, nem tempo temos, quer para estabilizar o nosso jogo ou mesmo induzir assimilação de alguns processos e por isso vamos jogando aquilo que as circunstâncias do jogo nos permitem. Hoje alguma vez mais tivemos que fazer isso e acabamos que ser feliz, porque nos primeiros vinte e cinco minutos tivemos até algumas dificuldades, e poderíamos até ter corrido alguns riscos neste período, mas de qualquer forma é uma vitória justa porque fizemos por isso. Ainda na primeira parte, também tivemos algumas ocasiões perante como eu disse um bom adversário que se bateu galhardamente, também para ter um resultado satisfatório.

**Entrevistado:** Treinador da Liga Desportiva do Maputo

*Pergunta 61:* Mais uma derrota em casa. O que está acontecer? *Resposta 61:* mais uma vez boa tarde, vou vos roubar outra vez mais tempo, já falei, ali na televisão é o seguinte: são dois jogos, é muito honroso, quando acabamos o jogo os próprios técnicos adversários vem nos elogiar, está aí mister Semedo é só falarem com ele, em que ele próprio vai dizer que de facto está se fazer um grande trabalho, futebol é assim mesmo, penso que fomos derrotados injustamente esta linha de sorte não está conosco e quando assim é, eu já disse na conferência de imprensa que irei colocar o meu lugar à disposição. Quero agradecer imenso ao senhor A, para mim é um grande presidente, um grande homem, aos jogadores, mas infelizmente, há uma ala aqui na direcção, como sempre e não me refiro ao senhor A, não é o senhor A. Há pessoas que são invisíveis e querem muito que outras pessoas tomem conta, puseram bandidos ao pé de mim para que pudessem ocupar lugar, o futebol é assim mesmo infelizmente a maldade venceu mas o futebol é assim mesmo não tenho mais nada a dizer só posso agradecer ao senhor presidente A, pela chance que me deu, pelo apoio que me deu, sempre estive do meu lado, para mim é um grande líder, esses jogadores magníficos, deixaram aqui uma réplica do que é praticar um bom futebol só que a linha de sorte também é sempre importante, a eficácia é importante e penso que nós nesses aspectos falhamos um bocado, não tivemos mais uma vez, digo muito obrigado senhor A, meus jogadores, e, eu acho que aos que queriam, as outras pessoas já podem o fazer e volto a repetir não falo do senhor A, mas há pessoas que infelizmente estragam o grupo porque vão sempre onde está o senhor presidente, para mim muito obrigado.

22. **REPORTAGEM** / Jornalista 7 - Modalidade: Futebol - Duração da entrevista: Dois minutos e quatro segundos

**Entrevistado:** Treinador adjunto do Ferroviário do Maputo

*Pergunta 62:* O que tem a dizer sobre esta derrota? *Resposta 62:* penso que acabamos consentindo golo na segunda parte, penso que as duas equipas encaixaram se bem tacticamente em algum momento, praticamente perdemos aquilo que era a nossa estratégia do jogo, penso que na segunda parte acabamos equilibrando e fomos infelizes naquela bola parada. Praticamente o Jesus aparece cabeceando sozinho, desvia a bola e praticamente encaixou lá nas malhas, portanto, há que continuar a trabalhar porque ainda temos alguns jogos no campeonato.

*Pergunta 63:* isso belisca seus objectivos no campeonato? *Resposta 63:* não restam dúvidas que estamos cada vez mais longe praticamente do próprio campeonato mas prontos como costuma se dizer as contas finais é que vão contar.

**Entrevistado:** Treinador adjunto da Associação Black Bulls

*Pergunta 64:* Que leitura faz deste jogo, a vitória sobre o Ferroviário? *Resposta 64:* Boa tarde, naquilo que as duas equipas produziram ao longo dos 90 minutos, é uma vitória merecida para Black Bull, peca porque prontos nas oportunidades que a Black Bull criou se tivéssemos saído na primeira parte a vencermos não admirava ninguém mas prontos futebol é isso, e acreditamos que éramos capazes e dito efeito conseguimos marcar golo no momento em que precisávamos.

*Pergunta 65:* uma vitória em que na ponta final é um pouco sofrida? *Resposta 65:* De facto porque precisávamos, o que queríamos de facto era sairmos desta senda, não conseguíamos vencer, jogo a jogo, então isto veio para quebrar o jejum.

*Pergunta 66:* isto significa, que ainda continua na perseguição ao líder? *Resposta 66:* Nós continuamos a fazer o nosso trabalho, vencer jogo a jogo, no fim vai se fazer as contas.

### 23. **REPORTAGEM** / Jornalista 8 - Modalidade: Futebol - Duração da entrevista: Seis minutos

**Entrevistado:** -Treinador do Chingale de Tete

*Pergunta 67:* O Chingale não pode deitar toalha ao chão? *Resposta 67:* fomos roubados, arbitragem que foi má arbitragem de todos tempos, eu não sei se futebol a continuarmos desta maneira vamos chegar longe no futebol, os treinadores são penalizados, jogadores são penalizados, mas a equipa de arbitragem nunca é penalizada isto é uma vergonha que vimos aqui no campo do caldeirão. Nós apresentamos melhor futebol de todos os tempos a jogarmos a timbre do Moçambola mas há pessoas que estão a prejudicar em menos de cinco minutos, é uma vergonha. Não vamos deitar toalha ao chão nós estamos, somos a equipa que está apresentar melhor futebol na zona centro estamos a ser roubados futebol não é isso os árbitros querem fazer espectáculo isto é uma vergonha estamos a faltar respeito ao público que veio para aqui para assistir um bom futebol pessoas aqui no cai, cai, a sermos roubados a marcar penalte que não existiu a equipa balanceada no ataque fora do jogo noutro lance segundo golo e a gente a admitir isso o futebol assim não vai para frente, fomos roubados continuo a dizer que é uma vergonha.

**Entrevistado:** Treinador do Têxtil do Pungue

*Pergunta 68:* Coach, o quê, que tem a dizer a respeito dos 90 minutos, a sua equipa saiu vencedora por duas bolas a uma? *Resposta 68:* eu acho que todo mundo está ciente do resultado que tivemos dois a um não tenho muita coisa a dizer se não dar parabéns a nossa rapaziada pela campanha que estão a fazer o objectivo é ganhar jogo a jogo para atingir aquilo que é nosso objectivo e hoje tivemos que traçar este objectivo de ganhar o jogo perante o Chingale e conseguimos fazer isso significa que dia a dia estamos mais próximo de atingir aquilo que são os nosso objectivos dar parabéns a rapaziada pela abordagem o jogo de sacrifício, estávamos perante uma equipa também de grande nível que é o Chingale candidato ao título e quando sai perante um candidato você ganha jogos tem que agradecer a rapaziada e agradecer este público maravilhoso que esteve aqui a apoiar o têxtil do Pungue do primeiro minuto a 90 vamos garantir sempre dar alegria a este público para não sair aqui decepcionado.

### 24. **REPORTAGEM** / Jornalista 9 - Modalidade: Futebol - Duração da entrevista: Dois minutos e 30 segundos

**Entrevistado:** Treinador adjunto do Desportivo do Maputo

*Pergunta 69:* Como é que viu esses 90 minutos, cuja compensação teve compensação também, mas no computo geral como é que foi, zero a zero? *Resposta 69:* foi um jogo difícil em que nós até entramos bem no jogo até aos primeiros quinze, vinte minutos, depois a rapaziada começou a ganhar um pouco de nervosismo não sei porquê? Começaram a perder passe mas no intervalo puxamos as orelhas aos miúdos, entramos nessa segunda parte com a mesma toada de tentar procurar os três pontos o mais rápido possível, não conseguimos, porque o adversário também teve mérito, teve mérito, é um adversário a ter em conta e nós respeitamos muito a eles é por isso o empate chega a ser justo

*Pergunta 70:* O trabalho, portanto tendo em vista a qualificação para o Moçambola dois mil e vinte três continua? *Resposta 70:* Continua sem dúvidas, ainda é último jogo, aliás último jogo não, é a décima jornada, nós estamos decididos mesmo a ir até ao fim porque o nosso objectivo é claramente subir de divisão.

**Entrevistado:** Técnico do Mahafil de Maputo

*Pergunta 71:* Mais um empate? *Resposta 71:* ya eu Acho que é um empate perante um histórico, independentemente da situação que se encontra não é, organizacional, mas estamos a jogar com um histórico e é um candidato também a voltar ao Moçambola então foi bom jogo bem disputado lealmente e bem decidido pelo juiz da partida e as duas equipas estão de parabéns, isto é que é espectáculo de futebol pra agradar a eles e agradar as pessoas que vem assistir o futebol, isto é, que é bonito.

*Pergunta 72:* Houve também muito nervosismo por parte de alguns dos seus jogadores? *Resposta 72:* Eu acho, e, penso que sim, maior parte dos nossos jogadores são miúdos que nunca jogaram ao alto nível, há motivos sempre, aquilo que acabei dizer, estamos a jogar com um histórico, já que é Desportivo, começaram a tremer, mas depois assentaram o jogo, fizeram o seu jogo pelo belo efeito e estão de parabéns por aquilo que fizeram.

25. **REPORTAGEM** / Jornalista 10 - Modalidade: Futebol - Duração da entrevista: Um minuto e 31 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Textáfria

*Pergunta 73:* Textáfria perde por três a zero, a história desse jogo? *Resposta 73:* bem a história deste jogo conforme vocês viram Textáfria não existiu em campo é bem possível que até as pessoas possam ter ilações erradas, mas não é erradas é que jogadores mesmo não apareceram estavam no zero.

**Entrevistado:** Técnico adjunto da Universidade Pedagógica de Manica

*Pergunta 74:* Três a zero, neste Sprint final do Moçambola, história desta vitória? *Resposta 74:* foi um bom jogo, tivemos um grande jogo que fizemos aqui no campo da Soalpo, tivemos uma primeira parte, praticamente foi nossa, criamos várias oportunidades na primeira parte infelizmente não conseguimos concretizar as oportunidades que criamos. Fomos a segunda parte, demos um puxão de orelhas aos jogadores para podermos marcar golos e na segunda parte, olha, para além dos três ficaram muitos por marcar foi um grande jogo.

*Pergunta 75:* É o renascer da esperança? *Resposta 75:* eu acredito que sim, porque ainda temos mais alguns jogos em casa e esses jogos em casa temos que ganhar, ganhamos fora e temos que contar com jogos em casa que temos que ganhar os jogos.

26. **REPORTAGEM** / Jornalista 11 - Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista: Dois minutos e 48 segundos

**Entrevistado:** Treinador da UP Lichinga

*Pergunta 76:* Leitura do Jogo, como é que foram os 90 minutos? *Resposta 76:* eu acho que foi um bom jogo de futebol do princípio, primeiro porque, como eu disse na primeira parte foi repartido, onde tivemos uma primeira parte que o Ferroviário começou muito bem os vinte e vinte cinco minutos, e nos no final da primeira parte melhoramos bastante em termos de posse de bola circulação e número de oportunidades que criamos mas na segunda parte nós entramos, baixamos um bocado aquilo que é foram as linhas e o ferroviário acabou se aproveitando dessas situações acabou marcando dois golos que deram a vitória...não falhou nada mas infelizmente acabamos ressentindo que o número de jogos que nós temos é reduzido há um dado momento acabamos quebrando um bocado de ritmo mas em termos de consistência aquilo que nós tínhamos desenhado estava cair como nós tínhamos desenhado;

**Entrevistado:** Treinador do Ferroviário da Beira

*Pergunta 77:* Mister Leitura do Jogo, três pontos? *Resposta 77:* ya três pontos bem preciosos, primeira parte não estivemos bem, nos permitimos que o adversário ganhasse a confiança e notou se realmente que em dado momento a equipa adversária ganhou confiança e conseguiu um golito mas na segunda parte já mexemos equipa fizemos duas mexidas que acabaram surtindo efeito, os que entraram... entraram bem e conseguimos marcar mais dois golos e ganhamos três a um e ganhamos bem, dar parabéns a equipa e vamos continuar a trabalhar

aliás dizer que esse jogo serviu de trampolim para o jogo que vamos ter final de semana... a jogar quarta, a jogar domingo quarta domingo eu penso que é um pouco complicado fazermos um trabalho específico porque jogamos hoje só temos mais dois dias para podermos pensar no próximo jogo então, mas com aquilo que nós estamos a trabalhar eu acredito que com a qualidade da própria equipa o próprio jogador mentaliza se que vamos enfrentar uma grande equipa, ali as coisas talvez serão um pouco melhor em relação aquilo que vimos nesse jogo.

27. **REPORTAGEM** / Jornalista11 - Modalidade: Futebol - Duração da entrevista: Três minutos e 44 segundos

**Entrevistado:** Treinador adjunto do Ferroviário da Beira

*Pergunta 78:* Como é que foram os 120 minutos e leva a Supertaça? *Resposta 78:* bom, foram 120 minutos difíceis por aquilo que aconteceu durante 90 minutos, depois mais 30 minutos, mas dizer, que a nossa equipa esteve bem, Ferroviário esteve bem, todos noventa minutos estivemos bem, infelizmente nos noventa minutos criamos poucas oportunidades de golos e conseguimos marcar um golo, um golo por falha da defensiva do adversário mas valeu pelo golo, também cometemos um erro em que a nossa defesa cometeu um erro, e, é normal, acontece no futebol e o adversário aproveitou-se disso. Agora, fomos aos trinta minutos que faltavam e aí a equipa que tinha mais física é que ganhou o jogo, notou-se agora na ponta final a equipa caiu em cima do adversário criamos mais oportunidades de golos, nos últimos trinta minutos poderíamos ter marcado mais golos mas ganhamos por dois a um dar parabéns a equipa.

**Entrevistado:** Técnico da União Desportiva de Songó

*Pergunta 79:* Leitura do jogo? *Resposta 79:* acho que foi bom jogo foi para o início da temporada já sabíamos das dificuldades que nós iríamos ter jogando na Beira na casa do adversário foram as regras do jogo não adianta estar agora a lamentar porque Super Taça realmente seria disputado no campo neutro obviamente Ferroviário da Beira a jogar em casa tinha essa vantagem mas qualquer forma nós acusamos e também muito alguns jogadores estavam contundidos jogaram abaixo daquilo que, que é habitual acho que foi bom jogo bem disputado, ganhou a equipa que errou menos, nós tivemos a ocasião de matar o jogo não matamos, matou o Ferroviário, parabéns Ferroviário.

*Pergunta 80:* A equipa pronta para atacar as competições internacionais? *Resposta 80:* Sim agora pensar já no Jogo do Platinum, recuperar aqueles que estão com mazelas e com a inclusão de alguns jogadores que ficaram lá na África do Sul, caso do S, caso do L, caso do G, vamos recuperar aqueles, M jogou contundido, J também, mas penso que foi bom jogo bem disputado alguém tinha que ganhar infelizmente não fomos nós, temos que dar parabéns.

28. **REPORTAGEM** / Jornalista11 - Modalidade: Futebol - Duração da entrevista: Dois minutos e 21 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Maxaquene

*Pergunta 81:* Leitura do jogo, um ponto precioso, aqui no Caldeirão? *Resposta 81:* um bom jogo, as duas equipas bateram-se, nós havíamos montado um boa estratégia, que era parar o ferroviário logo no meio campo e conseguimos, dizer que o jogo esteve repartido, mas com poucas chances para duas equipas mas estou feliz porque empataram, a minha rapaziada chegou a acreditar o terreno está pesado choveu tem muita lama, mas pronto acho que o espectáculo foi bom o público também gostou, cada um puxou pela sua equipa embora em minoria o Maxaquene mas há que dizer que este ponto foi precioso porque sabemos o poderio forte do Ferroviário da Beira.

**Entrevistado:** Treinador do Ferroviário da Beira

*Pergunta 82:* primeiro jogo no comando, conseguiu um ponto, qual é a leitura do jogo? *Resposta 82:* olhe a nossa equipa assumiu o comando do jogo, assumiu o comando das operações, é o que nos competia em nossa casa, nós precisamos de pontos, e assumimos isso mesmo, desenvolvemos bom jogo com uma boa circulação de bola não tantas oportunidades quanto nós queríamos, mas também, porque ainda falta assimilar as minhas ideias e que me compreendam, um treinador tem umas ideias e o outro tem outras é respeitar o meu colega anterior agora quero passar as minhas, demora algum tempo. O Maxaquene fechou se bem e estava a tentar nos surpreender em contra-ataque que não conseguiu porque os rapazes estiveram bem, mas há ali umas coisas que

temos por corrigir para que este jogo, esta posse de bola, que tivemos muita, dê frutos e se crie mais oportunidades que aquelas que criamos.

29. **REPORTAGEM** / Jornalista 12 - Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista: Dois minutos / Entrevistado: Treinador do Costa do Sol

*Pergunta 83:* Vitória conseguida, eliminatória já ultrapassada, um a zero, que leitura faz desta eliminatória no geral deste jogo de hoje? *Resposta 83:* estamos realmente felizes conseguimos fazer um golo rápido no encontro isso facilitou tudo no trabalho e estamos bem e há que continuar a trabalhar ficar tranquilo ser humildes e ya felicitar a todos jogadores, agora vamos desfrutar este momento vamos ter jogo no domingo contra Liga e depois pensaremos o que vier mas agora recuperar jogadores e e graças a Deus estamos bem devemos continuar a trabalhar de forma humilde.

30. **REPORTAGEM** / Jornalista 12 - Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista: Dois minutos e 29 segundos / Entrevistado: Treinador do clube do Chibuto

*Pergunta 84:* O empate, como é que se pode explicar, é verdade que o Chibuto foi várias vezes a baliza e a bola não chegou lá, como explicar este empate? *Resposta 84:* na verdade é um empate penalizador por aquilo que foram as, por aquilo que foram as circunstâncias do jogo por aquilo que foi o domínio do jogo por aquilo que foi o número de situações criadas, o volume do jogo empreendido desde o primeiro minuto numa boa partida de futebol pela nossa parte, com muito boa circulação de bola com muita boa circulação táctica também o que não é muito comum também ver se no nosso futebol, mas acabamos penalizados pelo resultado e não podemos ensacar a responsabilidade a equipa de Nacala porque foi nossa incompetência não ter conseguido fazer golos aqui mas de qualquer forma fica aqui o registo de uma boa partida e que os jogadores possam tirar ilações desta partida e tentarmos a partir daqui sermos mais objetivos, mais rigorosos, para podermos, amearhar mais pontos fazendo golos é isso que é preciso fazer.

31. **REPORTAGEM** / Jornalista 12 – Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista: Um minuto e 45 segundos

**Entrevistado:** Treinador da Associação Desportiva de Macuácuca

*Pergunta 85:* Uma vitória hoje por um a zero diante da UP do Niassa, já precisava? *Resposta 85:* Penso que foi uma vitória saborosa, foi uma vitória que nós trabalhamos durante três semanas para podermos conseguir somar os três pontos, faltou-nos a sorte nas primeiras jornadas da segunda volta, mas eu penso que hoje foi meia sorte e a mistura com o trabalho que nós fizemos durante a semana, e, nós gostamos da actitude da rapaziada, penso que a rapaziada esteve mais com a interpretação do jogo com mais responsabilidade pormenor táctico e conseguimos um zero é dar parabéns a nossa rapaziada.

**Entrevistado:** Treinador da Universidade Pedagógica do Niassa

*Pergunta 86:* Hoje foi uma tarde em que também as coisas não correram muito bem, depois daquela entrada, quase que a controlar o jogo, o quê que faltou? *Resposta 86:* Epa, é aquilo que viu, tivemos uma oportunidade para marcar não conseguimos, mas eu estou feliz com esta rapaziada pela forma como estão se bater, mas temos que mudar o cenário para ver se conseguimos alcançar os nossos objectivos, vamos fazer quatro, cinco jogos em casa, este campeonato é difícil ganhar fora, mas vamos continuar a lutar. Acredito que vamos garantir a manutenção com esta equipa que nós temos e hoje não fomos felizes dominamos por completo o jogo na segunda parte, mas não conseguimos marcar e M na única ocasião numa situação previsível que nós trabalhamos, ontem vimos uma situação em que eles põem a bola no espaço mas nós não conseguimos ter um regresso rápido para podermos ganhar as bolas, acabou marcar M, ganhou e está de parabéns.

**Entrevistado:** Treinador do Ferroviário de Nacala

*Pergunta 87:* É agora mesmo, que vamos ouvir S! *Resposta 87:* eu acho que em termos de oportunidades foi a equipa que teve melhores oportunidades de golos jogadores foram perdulários e prontos, tenho que parabenizá-los por terem criado as oportunidades primeiro, porque não é fácil jogar aqui em Chibuto e com equipas treinadas por AS, termos tantas oportunidades, mas segundo parabenizar também os meus jogadores pelo poder de sofrimento que eles tiveram porque não é fácil jogar com uma equipa que faz a circulação de bola com muita qualidade, conseguimos sofrer e soubemos sair no contra-ataque para tirar oportunidades e não conseguimos marcar mas vamos trabalhar para próximo jogo venceremos em casa e dar motivação para esse grupo.

32. **REPORTAGEM/** Jornalista 12 - Modalidade: Futebol - Duração da entrevista: Dois minutos e cinco segundos

**Entrevistado:** Treinador do Clube do Chibuto de Gaza

*Pergunta 88:* vitória com uma mão cheia de golos, seis a zero o que dizer deste jogo? *Resposta 88:* fomos mais eficazes e mais pragmáticos não tivemos muita, muita posse de bola penso que fomos muito mais objectivos isso é preciso muitas vezes mas penso que na parte final, amigo eu ter feito resultado muito dilatado com todo respeito que tenho pelo Sporting de Nampula mas penso que podíamos ter feito resultado muito mais avolumado se não fosse alguma displicência dos meus atletas na parte final o que não gostei não gosto é preciso que haja respeito até a final e fica se a nota aqui.

**Entrevistado:** Treinador do Sporting de Nampula

*Pergunta 89:* Este resultado, como é que se pode justificar em palavras mais sintéticas? *Resposta 89:* eu devo dizer que já era difícil jogarmos com onze ficamos reduzidos a primeira parte com dez unidades a equipa ressentiu se disso e fisicamente caímos. O jogo da quarta feira foi bastante pesado para nós depois com as viagens para dentro não tivemos forças realmente para aguentar este jogo. Só tenho que, prontos levantar a cabeça dos meus jogadores aproveitar a paragem agora do Moçambola e tentar recuperar eles fisicamente porque hoje viu se mesmo que a equipa caiu mesmo na segunda parte não existimos e resultado acaba-se justificando como resultado certo e clube do Chibuto soube aproveitar e muito bem.

33. **REPORTAGEM /** Jornalista13 - Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista: Dois minutos e 50 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Ferroviário de Nampula

*Pergunta 90:* Que leitura faz dos 90 minutos? *Resposta 90:* conforme eu disse ao intervalo e no início do jogo o objectivo é ganhar ritmo e acho que as duas equipas corresponderam quanto a isto. Não temos capacidade física do momento para imprimir velocidade a qualidade técnica dos jogadores claro que sem ter uma base de capacidade física não tem capacidade de poder imprimir velocidade neste momento e prontos não o melhor que podemos fazer mas é o possível claro que se falarmos do resultado poderíamos perfeitamente ganhar o jogo tivemos oportunidades no fim claras de marcar mas também não é essa principal preocupação claro que o Ferroviário da Beira já ganhou o torneio, parabéns posso desejar boa sorte ao meu Ferroviário da Beira na próxima semana no jogo da Super taça e na semana seguinte nas competições africanas representando a todos nós e quanto nós vamos continuar com a nossa preparação e esperar que quando chegarmos ao Moçambola possamos estar em condições para poder realmente lutar pelo título do que é o nosso desejo;

**Entrevistado:** Treinador do Ferroviário da Beira

*Pergunta 91.* Que leitura faz dos 90 minutos? *Resposta 91:* acabou sendo um bom jogo as duas equipas bateram-se bem em algum momento prontos tivemos a posse de bola mas fomos um bocadinho lentos nas nossas transições em detrimento disso a equipa de Nampula também portou-se tão bem deu praticamente para fazermos mais um jogo de preparação e observarmos aquilo que são os nossos movimentos, aquilo que são os movimentos ofensivos e defensivos, daqui para frente prepararmos o jogo de amanhã que é o último neste caso para fazermos o balanço deste torneio.

34. **REPORTAGEM /**Jornalista 14 - Modalidade: Futebol Feminino - Duração da entrevista: Quatro minutos e 44 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Clube desportivo do Conselho Municipal de Lichinga

*Pergunta 92:* Que ilações deste jogo? *Resposta 92:* Eu acho que quanto ao jogo, foi um bom jogo, como tenho dito, só ganha o jogo quem marca, nós sofremos, primeiro lutamos, empatamos, mas em menos de cinco minutos voltamos a sofrer golo e prontos dou os meus parabéns a equipa adversária saiu aqui vitoriosa, devemos continuar a lutar e trabalhar no sentido de vencermos os próximos jogos.

**Entrevistado:** Treinador da equipa da União desportiva do Niassa

*Pergunta 93:* Uma vitória saborosa? *Resposta 93:* com certeza eu acho que é uma vitória saborosa entre duas equipas que se conhecem muito bem, e nós como as campeãs não havia melhor coisa que entrarmos com pé direito na defesa do título que ostentamos. Eu acho que dá para parabenizar as meninas acabaram cumprindo aquilo que foram as orientações da equipa técnica o jogo contra o Conselho Municipal de Lichinga fica para história. Daqui para frente eu acho que trabalharmos mais, a ansiedade tomou conta das meninas porque não

viam a hora de iniciar esta competição felizmente para todos, acabou iniciando a própria competição eu acho que isto vai facilitar aquilo que é o trabalho de nós como treinadores porque em algum momento acabou complicando as próprias meninas estavam desmotivadas. Eu acho que é um jogo e nós como treinadores, acabamos e posso dizer que neste jogo acabamos ganhando mais equipa porque a partir eu acho de amanhã para diante as meninas vão começar a trabalhar com toda entrega e prometemos uma melhor união de Lichinga daqui para frente.

35. **REPORTAGEM** / Jornalista14 - Modalidade: Futebol Feminino - Duração da entrevista: Um minuto e 53 segundos

**Entrevistada:** Treinadora do Muchenga FC do Niassa

*Pergunta 94:* Primeira jornada, uma derrota o quê aconteceu? *Resposta 94:* Perdemos o jogo, pecamos na finalização, mas dizer que vamos continuar a trabalhar ainda temos quatro jornadas, daqui para frente é só lutarmos para termos três pontos de novo vamos no campo de canarinhos em Sanjala um campo em que custa jogar mas vamos nos implementar vamos ver o que vamos fazer! Vamos lutar, vamos lutar para os três pontos.

**Entrevistado:** Treinador da UP de Lichinga do Niassa

*Pergunta 95:* Uma vitória saborosa, essa logo na primeira jornada? *Resposta 95:* Uma vitória bem conseguida trabalhamos pela semana para conseguirmos três pontos valeu pena estamos de parabéns porque conseguimos três pontos.

*Pergunta 96:* Próxima jornada? *Resposta 96:* Temos o atlético de Sanjala temos que preparar, cada jogo para nós é uma final, então, temos que preparar é mais uma final.

36. **REPORTAGEM** / Jornalista 15 - Modalidade: Futebol - Duração da entrevista: Dois minutos e 29 segundos

**Entrevistado:** Treinador adjunto da União Desportiva do Songo

*Pergunta 97:* Eu Lembro que CM simplesmente C, já dizia, que vinha para aqui para mostrar, que esta UDS é uma grande equipa? *Resposta 97:* sim vinhamos aqui para mostrar que somos uma grande equipa mas hoje tivemos algumas dificuldades pelas condições do piso que não foi das favoráveis e não permitiu que nos jogássemos o futebol habitual mas dentro daquilo que era desejável conseguimos fazer que era ganhar o jogo tivemos serviços mínimos não foi a qualidade que nós desejávamos que fizéssemos em termos de rendimento, mas valeu pela vitória o que é mais importante.

**Entrevistado:** Treinador do Bagamoyo FC de Tete

*Pergunta 98:* Esta derrota digamos que é uma derrota desnivelada? *Resposta 98:* Sim, boa tarde, Temperatura contou neste jeito os meninos vieram para dar o seu máximo neste caso já aconteceu nem é uma derrota a sabor de vitória estávamos a jogar com bicampeão num campo com todo pessoal de Moatize e nós agradecemos aí HCB pela vitória e parabenizamos estão de parabéns eles.

37. **REPORTAGEM** / Jornalista16 - Modalidade: Futebol - Duração da Entrevista: Um minuto e 52 segundos

**Entrevistado:** Treinador do Estrela vermelho de Maputo

*Pergunta 99:* Terminou este jogo a sua equipa perdeu, o que é que falhou neste jogo diante do Desportivo?

*Resposta 99:* Primeiro aquilo que tinha dito ao intervalo quando a equipe não, eee não estiver ao seu melhor nível seria difícil ganhar o jogo é claro que a segunda parte foi melhor que a primeira mas acabamos cometendo um erro e o adversário tirou proveito e eu acho que está de parabéns o desportivo por ter vencido e a culpa é nossa, nós é que temos que levantar a cabeça e continuar a trabalhar porque ainda há muito campeonato temos que cometer poucos erros que é para conseguirmos alcançar aquilo que é o objectivo;

*Pergunta 100:* e por falar em muitos jogos, vocês vão defrontar o Matchedje, como é que pensam em preparar-se para poder conseguir melhorar a vossa classificação? *Resposta 100:* primeiro vamos preparar a semana com tranquilidade tentar trabalhar a mente dos jogadores que é para eles esquecerem, esse jogo já passou vamos pensar no próximo e procurarmos vencer o próximo jogo porque só assim é que podemos seguir o pelotão de frente;

**Entrevistado:** Treinador do Desportivo de Maputo

*Pergunta 101:* Como é que analisa esta vitória do seu Desportivo do Maputo? *Resposta 101:* eu penso que a minha rapaziada comportou-se eu já havia dito na primeira parte que nós íamos entrar na segunda parte para dar uma festa e fizemos a festa fomos em cima do estrela Vermelha acabamos conseguindo o golo, foi difícil porque o estrela vermelha é uma grande equipe eles merecem o nosso respeito mas tínhamos que ganhar o jogo

*Pergunta 102:* próxima semana vocês jogam com associação desportiva de Chokwe? *Resposta 102:* É nossa obrigação ir a Choque são os três pontos. É o que posso dizer.

### **38. REPORTAGEM / Jornalista17 - Modalidade: Futebol - Duração da entrevista: Seis minutos e 17 segundos**

**Entrevistado:** Treinador do Ferroviário da Beira

*Pergunta 103:* Derrota esta tarde aqui, perante este desconhecido, falávamos esta manhã na antevisão deste Zimamoto, o que terá falhado concretamente na equipa moçambicana no jogo de hoje? *Resposta 103:* paradoxalmente começamos o jogo a marcar o golo até parece que o golo nos fez mal porque deu impressão de que começamos a minimizar demasiado o adversário, o adversário, fomos dando tempo para ele ganhar confiança e naturalmente quando é assim a jogar em casa a jogar no seu meio, cresceu duma certa maneira mas nós já tínhamos tido várias situações para poder fazer o dois a zero não fizemos, mesmo quando estava um a um tivemos uma situação para poder fazer dois a um não fizemos e naturalmente que o adversário quando chegou marcou golo Foi para o intervalo quando voltou já tinha um bocadinho mais de força para acreditar que podia ganhar o jogo, mas a ilação que se tira de facto é que nós não estivemos ao nosso melhor nível hoje, são situações que acontecem e que essa eliminatória está em aberto de facto, temos a obrigação de passar esse adversário naturalmente que o resultado que conseguimos aqui não é dos melhores mas pelo menos marcamos um golo no campo do adversário o que abre duma certa maneira boas perspectivas para o segundo jogo.

*Pergunta 104:* a equipa esteve apática hoje? *Resposta 104:* Esteve, esteve, esteve, tivemos algumas pedras completamente apáticas, mas isso é futebol, muitas das vezes quando a gente sai o clima e coiso há problemas de adaptação mas prontos o importante é que conseguimos minimizar os estragos, e a partir daqui vamos atacar a eliminatória porque o que conta é depois dos dois jogos, portanto, isto aqui é primeira parte, temos a segunda parte para resolver a eliminatória.

**Entrevistado:** Treinador do Zimamoto de Zanzibar da Tanzânia

*Question 105:* How was the game play today? *Answer 105:* the game was good and the game was open and this adversary team is good and very experience players and the ego professional players so outside Mozambique our team don't have professional player we are local but my time the play well the play with a good spirit and aspect another game second game to be a good and tuff game but we going to counter them by that score there ore to make sure our victory is going to drew the qualify in second round.

### **39. REPORTAGEM / Jornalista 18 - Modalidade: Futebol -Duração da entrevista: Dois minutos e 58 segundos**

**Entrevistado:** Treinador do Ferroviário de Nampula

*Pergunta 106:* Mais um empate caseiro, num jogo muito intenso, principalmente na primeira parte, faltaram os golos? *Resposta 106:* duas equipas que se respeitaram muito, equipa do Songo vai bem em primeiro lugar, tem um plantel muito bom em continuidade do trabalho que já vinha fazendo ano passado, acho, jogamos uma primeira parte bem melhor, tivemos oportunidades claras, duas, três, pelo menos claras para marcar como sempre falhamos, somos os reis nos empates e é assim que não se ganham jogos, mas a segunda parte foi de certa forma melhor por parte da equipa do Songo. Alguns jogadores nossos tocados, temos três jogadores lesionados para este jogo que ainda as razões tivemos que fazer as substituições mesmo com lesões, acho quem tem influência grande neste resultado é claramente o árbitro há um penalte claríssimo no início do jogo e ele viu claramente viu e não quis marcar é pena porque acaba deturpando aquilo que podia ser a verdade do jogo.

**Entrevistado:** Treinador da União Desportiva do Songo

*Pergunta 107:* Um jogo: zero a zero, faltaram golos, duas grandes equipas nessa tarde num bom campo certamente, uma primeira parte muito intensa e na segunda parte maior posse de bola para equipa do Songo mas faltaram os golos? *Resposta 107:* é verdade é verdade, faltou aquilo para apimentar o espectáculo não é, que é o golo, aliás houve golo na primeira parte não foi validado mas, e, obviamente que temos que respeitar as suas

decisões mas como falaste que foi o jogo muito intenso, muito intenso, duas grandes equipas está de parabéns o ferroviário de Nampula, não condiz com aquilo que de facto tem sido a sua classificação nos jogos, tem processos bem definidos e nós já tínhamos que fechar as partes mais fortes. Conheço o B foi meu jogador no Maxaquene, é muito envolvente naquele corredor e faz transições, mudanças de posicionamento tudo rápido e nós tínhamos jogadores precavidos para isso nos corredores, alteramos alguma situação em relação ao jogo passado. Foi um jogo muito tático e bom ver, é um ponto não deu para ganhar mas não deu para perder continuamos na frente, isso é mais importante. Objectivo: pensar já no jogo do sábado, extremamente difícil recuperar os meus jogadores, como que vou fazer isso! Vou viajar só as doze não tenho campo para treinar, e depois só na quarta feira é que regresso, bom, são as regras que impuseram eu vou ter que condicionar isso fazer recuperação porque no sábado temos jogo também difícil em casa com o ferroviário, super candidato ao título e temos que recuperar.

## **CAPITULO V.**

### **5.1. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O presente estudo teve como objectivo analisar o interdiscurso dos treinadores das modalidades desportivas de futebol e de basquetebol no final do jogo em Moçambique. O futebol foi a modalidade desportiva com maior número de treinadores entrevistados relativamente ao Basquetebol. Os anfitriões (donos do jogo) foram os que obtiveram mais derrotas do que os visitantes. O interdiscurso foi caracterizado pela apresentação da frequência falada dos aspectos tático, técnicos, físicos, mentais, sociais, emocionais, arbitragem e gerais. Os aspectos táticos, técnico, físico, mental e gerais atingiram maior expressão na fala dos treinadores relativamente aos aspectos sociais, emocionais e de arbitragem. Adicionalmente, a pressão da frequência da apresentação dos aspectos interdiscursivos foram modeladas significativamente em relação a modalidade desportiva, nível académico, tipo de competição, resultado do jogo e dono do jogo. A modelagem é um processo cognitivo de análise em que a noção do modelo representa um fenómeno (KRISHNAMURTHY e CHILDERS, 1986). A operacionalização da modelagem discursiva nos treinadores tem sido observada nos campos de jogos como laboratório de análise da produção das informações relativas a prática desportiva.

### **5.2. Auscultação dos aspectos interdiscursivos no desporto**

Os aspectos táticos, técnico, física, mental, social, emocionais, gerais e arbitragem tem dominado o interdiscurso dos treinadores na fase pós activa (DENISON & MILLS, 2014; GARGANTA, 2015) também conhecida, por um lado como sendo momento de reflexão do sucedido e por outro de perspetivar as próximas acções. No presente estudo os elementos táticos, técnicos, físicos e mantais dominaram interdiscurso dos treinadores relativamente aos sociais, emocionais e de arbitragem. A justificativa desta realidade pode ser encontrada não de forma associadas entre os elementos do interdiscurso não obstante saber-se que pode estar a centrar-se nos elementos que o treinador atribui maior importância durante a observação do jogo (LORENZO et al., 2013). Neste domínio Rosado e Mesquita (2009), sugerem que os treinadores, durante o jogo, devem observar mais e só intervir quando necessário, priorizando a linguagem não verbal, proposta corroborada também por Smith e Cushion (2006), quando observaram que mais de 40% dos treinadores permaneciam em silêncio durante o jogo.

Todavia, Lorenzo e seus colaboradores em 2013, concordam com as abordagens de Rosado e Mesquita (2009) ao sugerir que durante o jogo o treinador tende a observar e emitir orientações para os jogadores com destaque para os aspectos táticos e técnicos, considerados relevantes para a conquista da vitória.

### **5.3. Aspectos interdiscursivos e as modalidades desportivas**

As modalidades desportivas têm um peso significativo na modelação interdiscursiva dos treinadores no final do jogo (DENISON e AVNER, 2011; GARGANTA, 2015). No presente estudo com exceção dos aspectos sociais a modalidade de Futebol supera a modalidade de Basquetebol em todos outros aspectos interdiscursivos. Não encontramos na literatura uma explicação plausível desta realidade, facto que pode estar ligado a natureza de cada modalidade desportiva. Sabe-se que o discurso tem expressão num determinado contexto com características próprias (GARGANTA, 1996; CUSHION, 2013). Por exemplo, a modalidade de Futebol coloca em campo cerca de onze jogadores, com um único intervalo diferentemente do Basquetebol que disponibiliza apenas cinco cujo jogo tem quatro períodos da modelação dos aspectos tático no futebol constitui uma referência para a preparação dos jogadores e das equipas para a competição. O futebol só faz sentido com uma proposta tática, técnica que o treino consolida (LORENZO et al., 2013).

### **5.4. Aspectos interdiscursivos e o nível académico dos treinadores**

O nível de escolaridade modela o interdiscurso dos treinadores das modalidades desportivas (GARGANTA, 2015; GAMMELSÆTER, 2021). No presente estudo, os mais escolarizados tenderam a abordar mais os aspectos táticos diferentemente dos seus pares menos escolarizados. A similaridade intradiscursiva foi observada nos aspectos técnicos e emocionais. Foram observadas as diferenças estatisticamente significativas na frequência das apresentações dos aspectos táticos, físicos mentais, sociais, gerais e arbitragem entre os níveis académicos dos treinadores das modalidades de futebol e de basquetebol em Moçambique.

### **5.5. Aspectos interdiscursivos e o tipo de competição desportiva**

O tipo de competição desportiva modela o interdiscurso dos treinadores das modalidades (GARGANTA, 2015; CUSHION, 2018) de Futebol e de basquetebol. Foram observadas

diferenças significativas na frequência de apresentação dos aspectos táticos, físicos, mentais, sociais e emocional, se, se comparar os discursos dos treinadores em relação aos tipos de competições desportivas arrolados neste estudo. Sucede porém, que os discursos dos treinadores da primeira divisão incidem mais sobre os aspectos táticos, físicos, mentais, sociais e emocionais enquanto os da segunda divisão se concentram mais aos elementos técnicos, mentais e sociais. Neste estudo nota-se que os interdiscursos dos treinadores da primária divisão estão imbuídos de aspectos meramente táticos, físicos e emocionais por se tratar de elementos chaves para o sucesso desportivo e que, os da segunda divisão não têm a mesma percepção ao abordarem com maior predominância os aspectos técnicos, mentais e sociais, deixando do lado a abordagem tática. Não encontramos uma razão plausível para estes resultados, facto que deve merecer atenção nos nossos próximos estudos.

### **5.6. Aspectos interdiscursivos e o resultado do jogo desportivo**

Os resultados do jogo modelam o discurso dos treinadores no final do Jogo (GARGANTA, 2015; AVNER et al., 2017). Os treinadores vitoriosos tendem a assumir certas expressão diferentemente dos que perdedores. No presente estudo os aspectos táticos, físicos, mentais e gerais apresentaram diferenças significativas quanto a sua frequência nos interdiscursos dos treinadores das modalidades de futebol e de basquetebol em Moçambique. Assim sendo o discurso dos treinadores pós vitória em uma competição desportiva atribuíram importância aos aspectos técnicos e mentais. Enquanto isto, os derrotados, indicaram mais para os aspectos físicos e aos que obtiveram empate destacaram a abordagem tática sem descurar dos aspectos gerais do jogo. Os treinadores que vencem os jogos não dão relevância ao físico do atleta, aspectos que têm sido predominantes na fala dos treinadores derrotados enquanto os elementos táticos e gerais do jogo são chamados a razão quando as equipas dividem pontos.

### **5.7. Aspectos interdiscursivos entre os Anfitriões e os visitantes**

Estar na condição de visitante ou não modela o discurso dos treinadores (GARGANTA, 2015; JONES e THOMAS, 2015). No presente estudo foram observadas diferenças estatisticamente significativas em todos os aspectos interdiscursivos aqui estudados. Regista se igualmente a superação dos treinadores que orientam equipas anfitriãs no que tange a apresentação dos aspectos emocionais e gerais, o que revela a existência de protagonismo dos restantes aspectos interdiscursivos aos visitantes. Percebe-se com o estudo, que os aspectos

táticos, técnicos, físicos, mentais, emocionais, sociais, arbitragem e geral do jogo foram observados quanto as suas diferenças estatísticas.

O interesse no estudo dos aspectos interdiscursivos atribui ao treinador a (1) credibilidade do comunicador, (2) ordem na argumentação, (3) integralidade das argumentações e (4) explicitação do sucedido. A inexistência de estudos que seguem análise do interdiscurso no universo das modalidades desportiva dificultou discutir com rigor a robustez dos nossos resultados, configurando-se como sendo uma das principais limitações do presente.

## CAPITULO VI

### 6.1. CONCLUSÃO

Os elementos interdiscursivos táticos, técnicos, físico e mentais apresentam maior frequência de representação na fala dos treinadores relativamente aos sociais, emocionais e de arbitragem. Os anfitriões apenas superam os visitantes na apresentação dos aspectos emocionais e gerais. O interdiscurso dos que venceram o jogo dão maior relevância aos aspectos técnicos e mentais, enquanto os derrotados, destacam mais os aspectos físicos e aos treinadores que dividem pontos abordaram mais os aspectos táticos e gerais do jogo. Na fase pós-jogo os treinadores de futebol assim como os de basquetebol, buscam fazer a reflexão dos acontecimentos em campo no sentido de melhorar os aspectos menos conseguintes no decurso do jogo.

Os interdiscursos dos treinadores da Primeira Divisão incidem mais sobre os aspectos táticos, físicos, mentais, sociais e emocionais o que difere dos da Segunda Divisão, que se concentram mais aos elementos técnicos, mentais e sociais. Assim sendo, os da Primeira Divisão olham a conjugação dos elementos táticos, físicos, mentais, sociais e emocionais como factores chaves para aquisição de resultados satisfatórios, enquanto os da divisão inferior ignoram a tática assim como o físico e abordam com predominância a técnica, mentalidade e aspectos sociais.

Os treinadores das modalidades de futebol e basquetebol com maior grau de escolaridade abordaram mais no seu discurso os aspectos táticos diferentemente dos seus pares menos escolarizados, cuja concentração está nos elementos técnicos, mentais e sociais. Não obstante a existência de similaridade interdiscursiva nos aspectos técnicos e emocionais dos treinadores de futebol bem como de basquetebol. O interdiscurso dos treinadores de basquetebol e os de futebol tendo em conta o nível de formação académica não apresenta diferenças estatisticamente significativas.

## CAPITULO VII

### 7.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agergaard, S. (2006). Sport as social formation and specialist education: discursive and ritualistic aspects of physical education. *Sport, Education and Society*, 11(4), 353-367. doi: 10.1080/13573320600924866
- Aquino, E. R. (2016). A iconicidade interdiscursiva em “eros uma vez...” de millôr fernandes. *Cadernos do CNLF*, XIV(4), 3.
- Avner, Z., Markula, P., & Denison, J. (2017). Understanding Effective Coaching: A Foucauldian Reading of Current Coach Education Frameworks. *International Sport Coaching Journal*, 4(1), 101-109. doi: 10.1123/iscj.2016-0108
- Cole, R. A., & Scott, B. (1974). Toward a theory of speech perception. *Psychological Review*, 81(4), 348-374. doi: 10.1037/h0036656
- Cope, E., Partington, M., Cushion, C. J., & Harvey, S. (2016). An investigation of professional top-level youth football coaches' questioning practice. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 8(4), 380-393. doi: 10.1080/2159676X.2016.1157829
- Cushion, C. J. (2013). Applying Game Centered Approaches in coaching: a critical analysis of the 'dilemmas of practice' impacting change. *Sports Coaching Review*, 2(1), 61-76. doi: 10.1080/21640629.2013.861312
- Cushion, C. J. (2018). Reflection and reflective practice discourses in coaching: a critical analysis. *Sport, Education and Society*, 23(1), 82-94. doi: 10.1080/13573322.2016.1142961
- Cushion, C. J., Stodter, A., & Clarke, N. J. (2022). 'It's an experiential thing': the discursive construction of learning in high-performance coach education. *Sport, Education and Society*, 27(7), 844-861. doi: 10.1080/13573322.2021.1924143
- Denison, J. (2010). Planning, practice and performance: the discursive formation of coaches' knowledge. *Sport, Education and Society*, 15(4), 461-478. doi: 10.1080/13573322.2010.514740
- Denison, J., & Avner, Z. (2011). Positive Coaching: Ethical Practices for Athlete Development. *Quest*, 63(2), 209-227. doi: 10.1080/00336297.2011.10483677
- Denison, J., & Mills, J. P. (2014). Planning for distance running: coaching with Foucault. *Sports Coaching Review*, 3(1), 1-16. doi: 10.1080/21640629.2014.953005
- Denison, J., Mills, J. P., & Konoval, T. (2017). Sports' disciplinary legacy and the challenge of 'coaching differently'. *Sport, Education and Society*, 22(6), 772-783. doi: 10.1080/13573322.2015.1061986
- Ericsson, I., & Karlsson, M. K. (2012). Motor skills and school performance in children with daily physical education in school - a 9-year intervention study. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 24(2), 273-278. doi: 10.1111/j.1600-0838.2012.01458.x
- Faulkner, G., & Finlay, S.-J. (2002). It's Not What You Say, It's the Way You Say It! Conversation Analysis: A Discursive Methodology for Sport, Exercise, and Physical Education. *Quest*, 54(1), 49-66. doi: 10.1080/00336297.2002.10491766
- File, K. (2018). “You're Manchester United manager, you can't say things like that”: Impression management and identity performance by professional football

- managers in the media. *Journal of Pragmatics*, 127, 56-70. doi: <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2018.01.001>
- Gammelsæter, H. (2021). Sport is not industry: bringing sport back to sport management. *European Sport Management Quarterly*, 21(2), 257-279. doi: 10.1080/16184742.2020.1741013
- Garganta, J. (1996). Modelação da dimensão táctica do jogo de futebol. Estratégia e táctica nos jogos desportivos colectivos. 63-82.
- Garganta, J. (2015). A propósito da modelação táctica e da relevância da síntese da performance nos jogos desportivos colectivos. *Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo*.
- Goldman-Eisler, F. (1959). Speech Analysis and Mental Processes. *Language and Speech*, 1, 1, 59-75. doi: 10.1177/002383095800100105
- Heine, P. (2010). Reflexões sobre o interdiscurso *Intersecções*, 3(1), 25-34.
- Jones, R. L., Harris, R., & Miles, A. (2009). Mentoring in sports coaching: a review of the literature. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 14(3), 267-284. doi: 10.1080/17408980801976569
- Jones, R. L., & Thomas, G. L. (2015). Coaching as 'scaffolded' practice: further insights into sport pedagogy. *Sports Coaching Review*, 4(2), 65-79. doi: 10.1080/21640629.2016.1157321
- Juang, B. H., & Chen., T. (1998). The past, present, and future of speech processing. *IEEE Signal Processing Magazine*, 15(3), 24-48. doi: 10.1109/79.671130
- Kang, H. (2016). Preservice Teachers' Learning to Plan Intellectually Challenging Tasks. *Journal of Teacher Education*, 68(1), 55-68. doi: 10.1177/0022487116676313
- Kelso, J. A. S., Saltzman, E. L., & Tuller, B. (1986). The dynamical perspective on speech production: data and theory. *Journal of Phonetics*, 14(1), 29-59. doi: [https://doi.org/10.1016/S0095-4470\(19\)30608-4](https://doi.org/10.1016/S0095-4470(19)30608-4)
- Kreiman, J., & Gerratt, B. R. (2010). Perceptual Assessment of Voice Quality: Past, Present, and Future. *Perspectives on Voice and Voice Disorders*, 20(2), 36. doi: 10.1044/vvd20.2.62
- Krishnamurthy, A., & Childers, D. (1986). Two-channel speech analysis. *IEEE Transactions on Acoustics, Speech, and Signal Processing*, 34(4), 730-743. doi: 10.1109/tassp.1986.1164909
- Levinson, S. C. (1980). Speech Act Theory: The State of the Art. *Language Teaching*, 13(1-2), 5. doi: 10.1017/s0261444800008661
- Locke, A. (2004). Accounting for Success and Failure: A Discursive Psychological Approach to Sport Talk. *Quest*, 56(3), 302-320. doi: 10.1080/00336297.2004.10491828
- Lorenzo, J., Navarro, R., Rivilla, J., & , & Lorenzo, A. (2013). The analysis of the basketball coach speech during the moments of game and pause in relation to the performance in competition. *Revista de psicología del deporte*, 22(1), 227-230.
- MacPhail, A., Tannehill, D., Leirhaug, P. E., & Borghouts, L. (2023). Promoting instructional alignment in physical education teacher education. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 28(2), 153-164. doi: 10.1080/17408989.2021.1958177
- Motta, A. R. (2005). Maingueneau, Dominique. Gênese dos Discursos. In Curitiba (Ed.), Tradução de Sírio Possenti (pp. 189).
- Nogueira, C. (2001). A análise do discurso. . In E. L. A. e. E. F. (Edts) (Ed.), *Métodos e técnicas de avaliação: novos contributos para a pratica e investigação* (pp. 1-48). Braga: CEEP.

- Patel, S., Grabowski, C., Dayalu, V., & Testa, A. J. (2023). Speech error rates after a sports-related concussion. *Front Psychol*, *14*, 1135441. doi: 10.3389/fpsyg.2023.1135441
- Possenti, S. (2003). Observações sobre interdiscurso. *Revista Letras, Curitiba*, *61*, 253-269.
- Rink, J. E. (1993). Teacher Education: A Focus on Action. *Quest*, *45*(3), 308-320. doi: 10.1080/00336297.1993.10484090
- Sarmento, H., Clemente, F. M., Araújo, D., Davids, K., McRobert, A., & Figueiredo, A. (2018). What Performance Analysts Need to Know About Research Trends in Association Football (2012–2016): A Systematic Review. *Sports Medicine*, *48*(4), 799-836. doi: 10.1007/s40279-017-0836-6
- Turman, P. D. (2005). Coaches' Use of Anticipatory and Counterfactual Regret Messages During Competition. *Journal of Applied Communication Research*, *33*(2), 116-138. doi: 10.1080/00909880500045072
- Wallner, G., van Wijland, M., Bernhaupt, R., & Kriglstein, S. (2021). What Players Want: Information Needs of Players on Post-Game Visualizations. *Proceedings of the 2021 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems*. doi: 10.1145/3411764.3445174
- Ward, G. (2013). Examining primary schools' physical education coordinators' pedagogical content knowledge of games: are we just playing as this? *Education 3-13*, *41*(6), 562-585. doi: 10.1080/03004279.2011.595424
- Xu, M., Xu, C., Duan, L., Jin, J. S., & Luo, S. (2008). Audio keywords generation for sports video analysis. *ACM Transactions on Multimedia Computing, Communications, and Applications*, *4*(2), 1-23. doi: 10.1145/1352012.1352015